

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E
SISTEMAS

JAQUELINE GALLEAZZI DA LUZ

AMBIENTE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOCENTE EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

PATO BRANCO
2017

JAQUELINE GALLEAZZI DA LUZ

**AMBIENTE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOCENTE EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de Concentração: Gestão dos Sistemas Produtivos.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Ribas Pessa

PATO BRANCO
2017

L979a Luz, Jaqueline Galleazzi da.
Ambiente, condições de trabalho e saúde docente em uma universidade pública brasileira / Jaqueline Galleazzi da Luz. -- 2017.
77 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Ribas Pessa
Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas. Pato Branco, PR, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Professores universitários. 2. Trabalhadores - Saúde. 3. Ambiente de trabalho. I. Pessa, Sergio Luiz Ribas, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas. III. Título.

CDD 22. ed. 670.42

Ficha Catalográfica elaborada por
Suélem Belmudes Cardoso CRB9/1630
Biblioteca da UTFPR Campus Pato Branco



TERMO DE APROVAÇÃO DE DISSERTAÇÃO Nº 24

A Dissertação de Mestrado intitulada "**Ambiente, condições de trabalho e saúde docente em uma universidade pública brasileira**", defendida em sessão pública pela candidata **Jaqueline Galleazzi da Luz**, no dia 08 de dezembro de 2017, foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas, área de concentração Gestão dos Sistemas Produtivos, e aprovada em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sergio Luiz Ribas Pessa - Presidente – UTFPR

Prof. Dr. Fernando José Avancini Schenatto - UTFPR

Prof. Dr. Gilson Adamczuk Oliveira - UTFPR

Profª Drª Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida – UNIOESTE

A via original deste documento encontra-se arquivada na Secretaria do Programa, contendo a assinatura da Coordenação após a entrega da versão corrigida do trabalho.

Pato Branco, 12 de dezembro de 2017.

Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Trentin
Coordenador do Programa

AGRADECIMENTOS

A Deus, que colocou pessoas tão especiais ao meu lado, as quais tornaram esta jornada mais amena.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPGEPS), por me oportunizar uma qualificação gratuita e de excelência.

Ao professor Dr. Sergio Luiz Ribas Pessa, por confiar na minha capacidade, pela amizade, cuidado e, sobretudo, sua paciência em todos os momentos.

Aos pesquisadores, professor Dr. Fernando José Avancini Schenatto e professor Dr. Gilson Adamczuk Oliveira que colaboraram na construção deste documento e que, em conjunto com a professora Dra. Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida, apresentaram suas valiosas contribuições como banca de defesa.

Ao câmpus Pato Branco da UTFPR, por ter permitido a realização do estudo.

Ao Departamento de Educação (DEPED), pela oportunidade de aproximação e parceria no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores que colaboraram com este estudo através da resposta ao questionário, por sua disposição e tempo investido na participação deste trabalho.

Aos meus pais, Almor Galleazzi e Dercy Bernardi Galleazzi, pelo contínuo incentivo aos estudos e apoio incondicional.

Ao meu esposo, Roger Poglía da Luz, parceiro na elaboração e construção desta pesquisa, refúgio nos momentos de angústia e cúmplice do regozijo pela conclusão de mais esta etapa.

EPÍGRAFE

“A distância entre o sonho e a realidade
chama-se disciplina.” (Bernardino)

RESUMO

LUZ, Jaqueline G. da. Ambiente, condições de trabalho e saúde docente em uma universidade pública brasileira. 2017. 74 fls. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2017.

Este trabalho teve por objetivo analisar o ambiente, as condições de trabalho e a saúde dos docentes em uma universidade pública brasileira. Para tal finalidade, propôs-se: i) identificar na literatura as principais questões relacionadas ao ambiente, às condições de trabalho e à saúde na profissão docente; ii) examinar os métodos e instrumentos mais utilizados para aferir essas questões; iii) investigar as demandas ergonômicas e de bem-estar dos respondentes; iv) verificar as possíveis associações dos desconfortos nocivos frente às características pessoais, circunstâncias e local de trabalho. Trata-se de um estudo transversal, com 141 profissionais de ensino lotados na instituição. Além dos elementos pré e pós-textuais tradicionais, o referencial teórico, assim como os resultados e sua discussão são apresentados através de dois artigos encadeados, o primeiro teórico-conceitual e o segundo aplicado. A revisão de literatura proporcionou a reunião e síntese, de maneira sistemática, de estudos que abordam os temas: ambiente, condições de trabalho e saúde docente. Esta etapa auxiliou na subvenção de material bibliográfico para o amadurecimento e concretização da pesquisa aplicada. No segundo artigo, investigaram-se as principais demandas ergonômicas e de saúde dos docentes, além de questões sociodemográficas, de ambiente, percepções e relacionamentos no trabalho. Para identificar as regiões corporais acometidas por dor, bem como sua intensidade, recorreu-se ao Diagrama de Áreas Dolorosas, onde as regiões do corpo apontadas com desconforto ou dor pela maioria dos professores foram: cervical, pescoço, regiões superior, central e inferior das costas, ombros direito e esquerdo e o joelho direito. Destaca-se ainda que 97,9% dos professores possuem alguma dor ou desconforto em pelo menos uma região do corpo. O sofrimento psíquico, indicado por meio do Questionário de Saúde Geral (QSG-12), resultou que 35,5% dos respondentes apresentam sofrimento psíquico. A Qualidade de Vida em Voz (QVV), avaliada pelo protocolo homônimo, apresentou escore médio alto, 95,4 (escala de 0 a 100), para os participantes. A partir de testes estatísticos, identificaram-se fatores associados significativamente com estas duas aferições. Para o QSG-12 as características associadas foram: gênero, presença de ruído e temperatura em sala, consideração das sugestões, relacionamento com os colegas e com as chefias, rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho, intensidade do desconforto ou dor no ombro direito, pescoço, cervical, região inferior das costas e ombro esquerdo. Para o QVV as características associadas foram: idade, quantidade de filhos, tempo de instituição, limpeza das salas, relacionamento com os alunos, rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho, sumiço ou mudança repentina no tom da voz, perda temporária da voz, piora na qualidade da voz ao longo dos anos, consulta com especialista por causa da voz, interferência da capacidade auditiva na atividade, intensidade do desconforto ou dor no ombro direito, pescoço e ombro esquerdo. Concluiu-se que este estudo dissertativo será útil para a reflexão e apontamento de caminhos que suscitem a promoção da qualidade de vida e saúde no trabalho, e que possam prover de subsídios os docentes, os gestores e os pensadores de políticas públicas de recursos humanos da instituição.

Palavras-chave: Docentes. Saúde do trabalhador. Ambiente de trabalho. Condições de trabalho.

ABSTRACT

LUZ, Jaqueline G. da. Environment, working conditions and faculty health in a Brazilian public university. 2017. 74 fls. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2017.

This study aimed to analyze the environment, working conditions and health of faculty in a Brazilian public university. For this purpose, it was proposed: i) identify in the literature the main issues related to the environment, working conditions and health in the teaching profession; (ii) examine the methods and instruments most used to assess these issues; (iii) investigate the ergonomic and welfare demands of the respondents; iv) to verify the possible associations of harmful discomforts in relation to personal characteristics, circumstances and workplace. This is a cross-sectional study, with 141 teaching professionals in the institution. In addition to the traditional pre and post-textual elements, the theoretical framework, as well as the results and their discussion are presented through two linked articles, the first theoretical-conceptual and the second applied. The literature review provided the systematic gathering and synthesis of studies that address the themes: environment, working conditions and faculty health. This stage assisted in the subsidization of bibliographic material for the maturation and concretization of applied research. In the second article, we investigated the main ergonomic and health demands of teachers, as well as sociodemographic, environmental, perceptions and relationships at work. To identify the body regions affected by pain, as well as its intensity, we used the Diagram of Painful Areas, where the regions of the body pointed with discomfort or pain by the majority of teachers were: cervical, neck, upper regions, central and lower back, right and left shoulder and right knee. It is also noted that 97.9% of teachers have some pain or discomfort in at least one region of the body. The psychological distress, indicated by the General Health Questionnaire (GHQ-12) resulted in 35.5% of respondents have psychological distress. The voice quality of life, estimated by the Voice-Related Quality of Life (VRQOL) protocol, showed high average score for the participants, 95.4 (scale of 0 to 100). From statistical tests, factors significantly associated with these two measurements were identified. For the GHQ-12 the associated characteristics were: gender, presence of noise and temperature in the room, consideration of suggestions, relationship with colleagues and bosses, hoarseness or weakness in the voice after a day of work, intensity of discomfort or pain in the right shoulder, neck, cervical, lower region of the back and left shoulder. For VRQOL, the associated characteristics were: age, number of children, length of institution, cleaning of rooms, relationship with students, hoarseness or weakness in the voice after a day's work, disappearance or sudden change in tone of voice, temporary loss of voice, worsening voice quality over the years, consultation with a specialist because of voice, interference of auditory capacity in the activity, intensity of discomfort or pain in the right shoulder, neck and left shoulder. It was concluded that this dissertation will be useful for the reflection and pointing of ways that promote the quality of life and health at work, and that can provide subsidies for teachers, managers and thinkers of public policies of human resources in the institution.

Keywords: Faculty. Occupational health. Working environment. Working conditions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura da survey.	20
Figura 2 - Delimitações da pesquisa bibliográfica.	21
Figura 3 - Construção do questionário.	22
Figura 4 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo.	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características bibliográficas dos trabalhos incluídos na revisão de literatura.	32
Tabela 2 - Características metodológicas dos estudos incluídos na revisão de literatura.	33
Tabela 3 - Assuntos e instrumentos de aferição descritos nos trabalhos incluídos na revisão de literatura.....	35
Tabela 4 - Características pessoais e do trabalho	50
Tabela 5 - Média do QSG-12 e do QVV conforme características pessoais e do trabalho.....	52
Tabela 6 - Características da intensidade do desconforto ou dor das regiões do corpo	53
Tabela 7 - Associação das variáveis com o QSG-12 e o QVV	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
C.A.G.E	Cut Down, Annoyde by criticims, Guilty and Eye- opener
ERI	Effort-Reward Imbalance Questionnaire
ERIC	Education Resources Information Center
GHQ-12	General Health Questionnaire-12
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
JCQ	Job Content Questionnaire
JCR	Journal Citation Reports
JDC	Structured Interview of Content and Organisation of Work
LAKS-DOC	Leiden Quality of Work Questionnaire for teachers
MBI	Maslach Burnout Inventory
MBI-ES	Maslach Burnout Inventory for Educators
OMS	Organização Mundial de Saúde
OSI-R	Occupational Stress Inventory Revised Edition
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
QSG	Questionário de Saúde Geral
QVV	Qualidade de Vida em Voz
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SCL-90	Somatization Scale of the Symptom Checklist
SJR	Scientific Journal Rankings
SRQ-20	Self Reporting Questionnaire
VRQOL	Voice-Related Quality of Life
WAI	Work Ability Index

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Delimitações	14
1.5 Estrutura da dissertação	15
1.6 Referências do capítulo	16
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	18
2.1 Enquadramento metodológico	18
2.2 Etapas da <i>survey</i>	19
2.2.1 TEORIA	20
2.2.2 PLANEJAMENTO	21
2.2.3 COLETA DOS DADOS	22
2.2.4 ANÁLISE DOS DADOS	23
2.3 Referências do capítulo	23
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
3.1 Introdução	26
3.2 Métodos	28
3.2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA E FONTE BIBLIOGRÁFICA	28
3.2.1.1 Critérios de seleção e identificação dos estudos	28
3.2.1.2 Extração dos dados	30
3.3 Resultados	30
3.3.1 CARACTERIZAÇÃO BIBLIOMETRICA DO PORTFOLIO	31
3.3.2 CARACTERIZAÇÃO DE CONTEUDO DO PORTFOLIO	32
3.4 Discussão	36
3.4.1 AMBIENTE, ORGANIZAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	36
3.4.2 SAÚDE DO PROFESSOR	38
3.5 Considerações finais	40
3.6 Referências do capítulo	41
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45

4.1 Introdução	45
4.2 Métodos	47
4.3 Resultados	49
4.4 Discussão	55
4.4.1 QUESTÕES PESSOAIS E CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO	56
4.4.2 AMBIENTE FÍSICO	56
4.4.3 PERCEPÇÕES E RELACIONAMENTOS	57
4.4.4 SAÚDE DO PROFESSOR.....	58
4.4.4.1 Saúde mental	58
4.4.4.2 Saúde vocal.....	60
4.4.4.3 Qualidade de vida em voz	61
4.4.4.4 Saúde física.....	62
4.5 Considerações Finais	63
4.6 Referências do capítulo	64
5 CONCLUSÃO	68
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	70
ANEXO B - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO I	76

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A importância da educação não deve ser delimitada somente ao âmbito escolar, apartada, por exemplo, de vínculos existentes com a cultura e a economia. Isto porque as circunstâncias educacionais são componentes ativos e participativos na conjuntura social, e transcorrem em coexistência com a sociedade, sem isolar-se ou sobrepor-se¹. Logo, o processo educativo tem como uma de suas finalidades preparar os indivíduos e integrá-los à coletividade.

Intrínseco à concepção da educação está o ofício de professor, que antecede a configuração das instituições formais de ensino, e é tão antigo quanto o ato de repassar conhecimentos e práticas significativas. Neste sentido, discutir a docência é falar de algo longínquo e atual, tão observado quanto inexplorado e tão cotidiano quanto essencial², contraposições essas que se complementam e oportunizam domínio para a ciência.

Em um mundo de grandes distâncias e particularidades, processos de aprofundamento da integração cultural permitiram a aproximação entre pessoas, costumes e experiências. Dado que o acesso à informação é imediato, a constante inovação de técnicas e ferramentas de ensino possibilita que o conhecimento seja compartilhado de maneira célere e simultânea. Com isso, é relevante que o professor, inserido nesta evolução, participe na criação de novos métodos de ensino e na reformulação da prática docente³.

Em conjunto ao desenvolvimento tecnológico, têm-se as mudanças sociais que passaram a promover novas demandas na profissão docente, onde a função do professor universitário ultrapassou a atribuição central do processo ensino-aprendizagem a que era resumida, e resultou em responsabilidades extras, como gestão e planejamento, além da ocasional supressão da autonomia na prática docente^{4,5}.

Para conseguir atender essa série de incumbências, o professor depende de sua capacidade física, cognitiva e emocional no exercício da profissão. Inclusive, em um ambiente de atuação onde as condições de trabalho não favoreçam o docente, é possível a sucessão do seu adoecimento físico e/ou mental, ou seja, o contexto profissional pode ter relação direta com a saúde do trabalhador^{4,6}. Sendo que, em um eventual quadro de desgaste, físico e psicológico, é passível a ocasião de diversas consequências prejudiciais ao bem-estar do professor⁷.

1.2 Objetivos

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o ambiente, as condições de trabalho e a saúde dos docentes em uma universidade pública brasileira.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar na literatura as principais questões relacionadas ao ambiente, às condições de trabalho e à saúde na profissão docente;
- b) Examinar os métodos e instrumentos mais utilizados para aferir as condições de trabalho e a saúde docente;
- c) Investigar as demandas ergonômicas e de bem-estar em docentes da universidade pesquisada;
- d) Verificar as possíveis associações dos desconfortos nocivos frente às características pessoais, circunstâncias e local de trabalho.

1.3 Justificativa

A realização desta pesquisa apoia-se no fato de que são incipientes e reduzidos, especialmente no Brasil, os estudos dedicados ao conhecimento acerca das condições de trabalho e a qualidade de vida, que abordem os aspectos psicossociais do trabalho, a dor musculoesquelética e a saúde dos professores, particularmente no ensino superior, em contraponto a outros setores de trabalho, percepção essa evidenciada em estudos ao longo da última década^{8,9,10,11,12}.

Conforme Silva¹³, uma parcela significativa de professores não sente contentamento no exercício da profissão, o que afeta a saúde mental ligada ao trabalho. Escrever no quadro, gesticular, sentar, levantar, permanecer horas em pé e corrigir provas são algumas das ações que fazem parte do cotidiano docente. Somadas ao fato de que as salas de aula, por muitas vezes, estão lotadas, as instalações são inadequadas e a carga horária é excessiva, esses profissionais tendem a ansiar pelo término do expediente.

Uma consequência direta desta realidade é o afastamento do docente da sala de aula, onde os motivos mais comumente apontados, que induzem os professores a tomarem esta decisão, são os distúrbios vocais, o estresse e a dor nas costas¹⁴.

Entende-se que em tempo algum findará a relevância de se estudar o ser humano, uma vez que o ato de ensinar, materializado na docência, é incorporado à humanidade e, as perspectivas de sua observação e exploração são, concomitantemente, ilimitadas.

A elaboração da presente pesquisa pretende contribuir com: (i) compilação de trabalhos científicos alusivos ao tema; (ii) identificação de métodos e instrumentos utilizados para aferir a saúde e as condições de trabalho docente; (iii) constatar quais os fatores relacionados à saúde que acometem os educadores; (iv) apresentar a conjuntura, através da opinião dos próprios professores, de como está a sua qualidade de vida no trabalho; (v) possibilitar aos gestores, por meio destas informações, a tomada de medidas, coletivas e individuais, imediatas ou a longo prazo, que possam restaurar ou melhorar as circunstâncias que envolvem a docência.

Ressalta-se ainda a pouca incidência de estudos que abordam, especificamente, a saúde e as condições de trabalho docente na instituição selecionada.

1.4 Delimitações

No Brasil, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996¹⁵, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O ensino é estruturado em educação básica, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. A incumbência de organizar e ofertar as modalidades estão distribuídas entre os municípios, estados e união, podendo ainda as instituições serem públicas ou privadas.

Neste contexto educacional, a profissão docente é abrangente por condizer com as características descritas acima. Ao mesmo tempo, torna-se ímpar no seu exercício, ao adaptar-se às particularidades locais e culturais, atender às especificidades e pré-requisitos da modalidade de ensino e cumprir as diretrizes da instituição onde se leciona.

A realização deste estudo ocorreu em uma universidade pública brasileira, onde o campus de aplicação está localizado no interior do estado do Paraná, sendo este o local de proveniência do Programa de Pós-Graduação e também de vínculo profissional da pesquisadora.

A universidade em questão tem uma história peculiar, pois foi transformada a partir de um centro federal de educação tecnológica que, por sua vez, teve origem na escola de

aprendizes e artífices, fundada em 1909, herdando uma longa e expressiva trajetória na educação profissional¹⁶. O corpo docente do campus investigado é formado por professores que acompanharam o seu surgimento e ainda estão em exercício, assim como professores recém-concursados.

O Departamento de Educação, com o auxílio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, introduziu uma proposta que visa à melhoria do ambiente e das condições de trabalho dos professores, além de apurar a qualidade de vida no trabalho e a saúde dos docentes.

Esta dissertação discorre sobre os primeiros passos desta iniciativa, tais quais: a consulta à literatura, o amadurecimento do tema, a reunião dos dados e a apresentação dos resultados. As deliberações acerca do panorama encontrado, bem como as possíveis intervenções para melhorias, não serão tratadas neste trabalho.

Retratado o contexto da pesquisa, desponta o questionamento que conduz a construção deste trabalho: as características individuais e laborais dos docentes vinculados à instituição estudada são similares às principais queixas relacionadas à saúde, ambiente e condições de trabalho apresentadas pela literatura?

1.5 Estrutura da dissertação

Esta dissertação, composta por dois artigos encadeados, está estruturada em cinco capítulos: (i) introdução; (ii) metodologia da pesquisa; (iii) fundamentação teórica; (iv) apresentação e discussão dos resultados; e (v) considerações finais.

O primeiro capítulo, esta introdução, apresenta a contextualização do problema da pesquisa, os objetivos, a justificativa, as delimitações da investigação e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo são retratados os procedimentos metodológicos empregados.

A fundamentação teórica, descrita no terceiro capítulo, é um artigo de revisão da literatura, cuja finalidade é agrupar e condensar, de maneira sistemática, estudos que abordam os temas: ambiente, condições de trabalho e saúde de docentes. Esta etapa auxiliou na subvenção de material bibliográfico para o amadurecimento e concretização da pesquisa aplicada.

No quarto capítulo, por meio de um artigo, os resultados da pesquisa são apresentados, discutidos e comparados com estudos correlatos, cujo conteúdo investigativo provém do embasamento teórico propiciado pela revisão sistemática da literatura.

As conclusões estão relatadas no quinto capítulo, assim como as dificuldades e limitações encontradas no decorrer da idealização até a concretização deste trabalho, além de propostas para futuras pesquisas.

1.6 Referências do capítulo

- 1 KUHLMANN JR, Moyses; LEONARDI, Paula. História da educação no quadro das relações sociais. **História da Educação**, v. 21, n. 51, p. 207-227, jan./abr. 2017.
- 2 CASTRO, Michele G. B. Uma retrospectiva da formação de professores: histórias e questionamentos. **Seminário da Redestrado - Regulação educacional e trabalho docente**, 6, p. 1-15, 2006.
- 3 ASHTON, Jean; NEWMAN, Linda. *An unfinished symphony: 21st century teacher education using knowledge creating heutagogies*. **British Journal of Educational Technology**, v. 37, n. 6, p. 825–840, 2006.
- 4 GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.
- 5 GRENVILLE-CLEAVE, Bridget; BONIWELL, Ilona. *Surviving or thriving? Do teachers have lower perceived control and well-being than other professions?* **Management in Education**, v. 26, n. 1, p. 3–5, 2012.
- 6 FREITAS, Claudia R.; CRUZ, Roberto M. Saúde e trabalho docente. **Encontro nacional de engenharia de produção**, 28, p. 1-15, 2008.
- 7 LANDINI, Sonia R. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Seminário da redestrado - regulação educacional e trabalho docente**, 6, p. 1-15, 2006.
- 8 LIMA, Maria F. E. M.; LIMA-FILHO, Dario O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências e Cognição**, v. 14, n. 33, p. 62-82, 2009.
- 9 MARQUEZE, Elaine C.; MORENO, Claudia R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho em docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 75-82, jan/mar. 2009.
- 10 CARDOSO Jefferson P. *et al.* Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1498-1506, ago.2011.
- 11 TABELÃO, Viviane P.; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de ensino médio e fundamental no sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011.
- 12 BAIÃO, Lidiane P. V., CUNHA, Rorigo G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente**, v. 5, n. 1, jan/jun. 2013.

13 SILVA, Paulo S. **Saúde mental do professor**. Expressão e Arte, 2006, 214p.

14 Ministério da Educação (MEC). Portal do professor 2008. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=19> Acesso em: 28 mar. 2017.

15 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 mar. 2017.

16 LEITE José C. C. **UTFPR: uma história de 100 anos**. 2. ed. Curitiba: Ed UTFPR, 2012, 169p.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que o conhecimento produzido seja diferenciado do senso comum, ou seja, aceito como científico, o processo de construção deve observar regras e procedimentos, além de atentar para o formato, o método e os instrumentos do “conhecer”^{1,2}. A forma de planejar e conduzir o trabalho pelo pesquisador, bem como a maneira de interagir com o universo de estudo estará mais bem conduzido por metodologias e técnicas peculiares à realidade e natureza investigadas³.

A opção pelo método direciona a abordagem do problema, o que orienta o observador a perceber a matéria de sua análise, sem isenção de perspectivas, opções e interpretações, por meio de um foco sólido, capaz de constituir, representar e sustentar a condução da pesquisa⁴.

Como estabelecido por Marconi e Lakatos¹, método é a associação de ações ordenadas e coesas que, com resguardo e organização, possibilita ao pesquisador atingir o objetivo planejando, o roteiro a ser adotado, percebendo falhas e contribuindo nas decisões.

Para Babbie⁵ a pesquisa científica tem duas metas principais, aferir as distribuições empíricas de quantificações nas variáveis (descrição) e fazer uso da conexão entre as variáveis para descrever a disposição dos valores (explicação).

2.1 Enquadramento metodológico

Esta dissertação está em conformidade, quanto à sua natureza, com a pesquisa aplicada, pois a finalidade do conhecimento produzido é de aplicação prática, utilizado na solução de uma demanda real, específica e local^{6,7,8}.

Os objetivos deste trabalho estão alinhados com o exposto na concepção de pesquisa descritiva, uma vez que pretende retratar as características de um contexto através de mensurações minuciosas⁴. Esta classificação é ratificada por Gil⁹ ao salientar que as pesquisas descritivas, frequentemente apresentam-se na forma de levantamento, e, além de preocupadas com a prática, buscam estudar as especificidades de um grupo através da coleta de dados e demonstração da relação entre variáveis.

Para analisar o problema de pesquisa, foi adotada a abordagem quantitativa, já que através de sua condição empírica, procura explicar, por meio de significados explícitos, relações através da mensuração de variáveis^{2,10}. Esta conjuntura possibilita um tratamento focal e estruturado, oriundo da coleta de dados, por meio de perguntas fechadas, cujos

resultados são passíveis de generalização e replicação^{4,10}. A linguagem matemática, pela sua objetividade, é qualificada para atender o rigor de uma pesquisa científica, para este estudo, a estatística propicia respostas e interpretações instantâneas do panorama estudado^{2,10}.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa são característicos da *survey* que, de acordo com Fink¹¹ é uma técnica de coleta de informações utilizada para relatar, contrapor ou elucidar o entendimento, a compreensão, os princípios, as escolhas e a conduta individual e social.

A *survey* busca contribuir para a generalidade de conhecimentos numa área de interesse estabelecida, onde pode ser utilizada para expressar um conjunto de dados e opiniões de um amplo grupo de unidades (população), em que o sujeito do estudo (unidade de análise) pode ser pessoas, classes, organizações ou sistemas^{12,13}.

Outra qualidade da *survey* é o seu auxílio na tomada de decisões para planejar e avaliar programas quando a informação necessária deve ser extraída diretamente de fonte primária (sujeito), tal como percepções, valores, hábitos ou características demográficas (idade, saúde, educação e renda), possibilitando aferir proposições que envolvam diversas variáveis em interação simultânea^{5,11}.

Os questionários, na sua maioria autoaplicados, são compostos por perguntas estruturadas, disponibilizados em plataformas da internet ou impressos, podendo ser aplicados/respondidos pessoalmente, pelo correio, por telefone, por e-mail ou online^{11,12,13}.

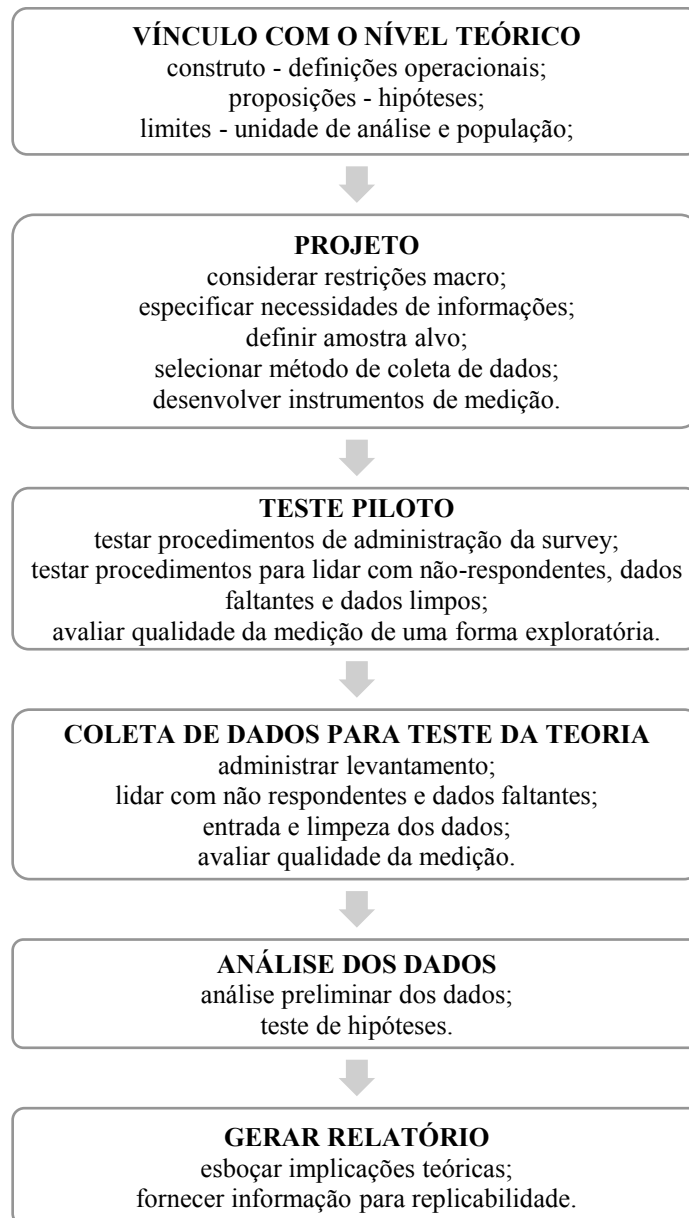
O desenho da *survey* aplicada neste estudo é transversal (interseccional), ou seja, os dados são coletados em apenas um momento no tempo, possibilitando estabelecer relação entre as variáveis analisadas apenas para o período do estudo^{5,12}.

Em conformidade com o apresentado por Filippini¹² e Forza¹³, a presente *survey*, por seus objetivos, é considerada descritiva, pois visa compreender determinado evento ao descrever sua organização, podendo conceder informações para a construção ou refinamento da teoria.

Uma peculiaridade interessante referente às *surveys* é o seu caráter “informal”, ao estarem presentes em consultórios, escolas, aviões e hotéis, como simples pesquisas de opinião⁵ e ao encaixarem-se, pela sua natureza ordenada e quantificada, ao rigor exigido nos métodos da pesquisa científica, tornando-se fonte perpétua de informação¹¹.

2.2 Etapas da *survey*

A *survey* pode ser conduzida a partir dos procedimentos descritos na Figura 1:

Figura 1 - Estrutura da *survey*.

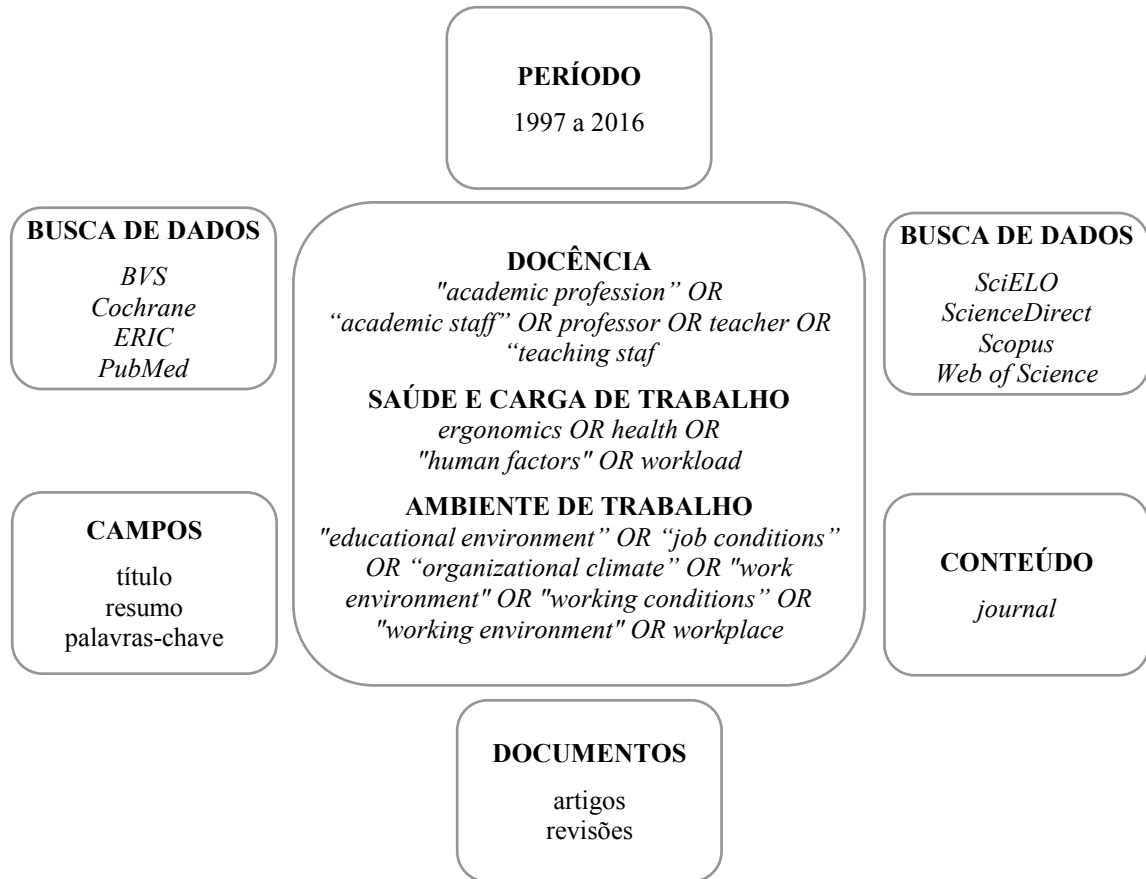
Fonte: adaptado de Forza¹³.

2.2.1 TEORIA

A introdução ao assunto de pesquisa foi conduzida por uma revisão da literatura. Noronha e Ferreira¹⁴ a caracterizam por analisar a bibliografia em determinado assunto, num certo período, possibilitando uma perspectiva ampla sobre um tema em particular. Além de destacar novas concepções, metodologias e subassuntos, contribui com a identificação de lacunas, ou seja, desenvolvimento de pesquisas futuras.

As delimitações da pesquisa bibliográfica estão retratadas na Figura 2.

Figura 2 - Delimitações da pesquisa bibliográfica.



Fonte: do autor

2.2.2 PLANEJAMENTO

Como resultados da revisão de literatura foram analisados 32 estudos, que tratam exclusivamente da profissão docente, dos quais 26 trabalhos abordam a saúde ocupacional e 15 trabalhos tratam sobre o ambiente de trabalho.

Para avaliar assuntos referentes ao trabalho, saúde e bem-estar foram utilizados 47 questionários distintos, além dos tópicos que tratam de dados pessoais, sociais e demográficos. Estas informações embasaram a decisão sobre os assuntos, ferramentas e procedimentos adotados nesta pesquisa.

As questões relacionadas à saúde, com destaque na literatura, tratam da saúde mental, da voz e da saúde física. Estas ramificações temáticas foram abordadas neste trabalho com o uso de questionários específicos já testados e validados. Para tratar sobre o ambiente, características e condições de trabalho foram selecionados quesitos versados na literatura, que juntamente com as questões demográficas, foram moldadas de acordo com o interesse da pesquisa.

A escolha de cada instrumento, dentre as possibilidades apresentadas na literatura, e item de averiguação foi determinada em conjunto pela equipe (orientador, pesquisadora e departamento de educação).

Desde a concepção até a conclusão, o questionário (Anexo A) passou por dez estágios de aprimoramento, incluindo o pré-teste, com a intenção de melhorar o formato, ordenar os assuntos e calibrar as questões, os quais contiveram a contribuição de profissionais lotados na instituição, com especialidades nas áreas de administração, ergonomia, estatística, letras e pedagogia.

O instrumento é composto por oito tópicos, onde a maioria das questões é de múltipla escolha. A figura 3 representa um resumo da construção do questionário, com seus constructos e respectivas fontes utilizadas como referência.

Figura 3 - Construção do questionário.

Questões pessoais	• Gasparini <i>et al.</i> ¹⁵
Características do trabalho	• Gasparini <i>et al.</i> ¹⁵ ; Bentley e Kivik ¹⁶ ; Filiz ¹⁷ ; Delcor <i>et al.</i> ¹⁸ ; Jardim <i>et al.</i> ¹⁹
Ambiente físico	• Gasparini <i>et al.</i> ¹⁵ ; Jardim <i>et al.</i> ¹⁶ ; Medeiros <i>et al.</i> ²⁰ .
Percepções e relacionamentos	• Gasparini <i>et al.</i> ¹⁵ ; Medeiros <i>et al.</i> ²⁰ ; Vercambre <i>et al.</i> ²¹
Saúde mental	• <i>General Health Questionnaire (GHQ-12)</i> ^{22,23}
Saúde vocal	• Delcor <i>et al.</i> ¹⁸ ; Jardim <i>et al.</i> ¹⁹ ; Medeiros <i>et al.</i> ²⁰
Qualidade de vida em voz	• <i>Voice-Related Quality of Life (VRQOL)</i> ^{24,25}
Saúde física	• Diagrama de Áreas Dolorosas ²⁶

Fonte: do autor.

2.2.3 COLETA DOS DADOS

Com a possibilidade de encontrar os professores em um estágio de exaustão profissional elevado, e ao mesmo tempo não coincidir com a conturbação característica de final de semestre, o que poderia acarretar na diminuição da taxa de respondentes, o questionário foi aplicado próximo ao término do ano letivo, entre o final do mês de setembro e início do mês de outubro, no ano de 2016.

Em reunião com as chefias de departamento acadêmico foi apresentado o projeto institucional “Ambiente de trabalho e o efeito da tarefa em docentes universitários”. Ressaltou-se que a participação de cada docente, nesta etapa de investigação por meio de

questionário, é de caráter voluntário e confidencial, mas reiterou-se que os maiores beneficiados com as intervenções decorrentes deste estudo serão os próprios professores.

Na ocasião, cada chefe de departamento recebeu questionários, impressos, de acordo com os docentes, em atividade, lotados no respectivo departamento. Como introdução do instrumento, foi elaborada uma nota explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas.

Dos 332 docentes (efetivos e contratados), 47 foram excluídos por encontrarem-se afastados durante a coleta dos dados, por motivo de capacitação, saúde ou atividade política, totalizando 285 professores elegíveis para o estudo. Destes, 141 (49,5%) participaram da pesquisa respondendo o questionário na íntegra.

2.2.4 ANÁLISE DOS DADOS

As informações foram introduzidas e analisadas através de banco de dados criado no programa *Statgraphics Centurion XVII*, versão 17.1.06 (64 bits). As características foram descritas conforme as frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. As possíveis associações das variáveis independentes (QSG-12 e QVV), com as variáveis dependentes (questões pessoais; características do trabalho; ambiente físico; percepções e relacionamento; saúde vocal; e saúde física) foram realizadas por meio da comparação de medianas. Para confrontar as medianas entre duas amostras utilizou-se o teste de *Mann-Whitney* (Wilcoxon), para as variáveis que possuem três ou mais grupos de respostas, o teste de *Kruskal-Wallis*, e para o caso de variáveis dependentes quantitativas, como idade e tempo de instituição, o coeficiente de correlação de *Pearson*.

2.3 Referências do capítulo

- 1 LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017, 368p.
- 2 MIGUEL, Paulo A. C. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 280p.
- 3 MIGUEL, Paulo A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. **Produção**, v. 17, n. 1, p. 216-229, 2007.
- 4 BERTO, Rosa M. V. S; NAKANO, Davi N. Revisitando a produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção. **Produção**, v. 24, n. 1, p. 225-232, 2014.

- 5 BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**/Earl Babbie, tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte ed. UFMG, 1999, 519p.
- 6 SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005, 138p.
- 7 GERHARDT, Tania E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.
- 8 TURRIONI, João B.; MELLO, Carlos H. P. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção: estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas**. 2012. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2012.
- 9 GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.
- 10 BERTO, Rosa M. V. S; NAKANO, Davi N. **A produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa**. *Produção*, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.
- 11 FINK, Arlene. *How to conduct surveys – a step by step guide*. 6. ed. Thousand Oaks, California: *Sage Publications*, 2017. 224p.
- 12 FILIPPINI, Roberto. *Operations management research: some reflections on evolution, models and empirical studies in OM*. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 17, n. 7, p. 655-70, 1997.
- 13 FORZA, Cipriano. *Survey research in operations management: a process-based perspective*. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 22, n. 2, p.152-194, 2002.
- 14 NORONHA, Daisy P.; FERREIRA, Sueli M. S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete S.; CONDÓN, Beatriz V.; KREMER, Jeannette M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 190-198, 2000.
- 15 GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO Ada A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez. 2006.
- 16 BENTLEY, Peter J.; KYVIK, Svein. *Academic work from a comparative perspective: a survey of faculty working time across 13 countries*. *Higher Education*, v. 63, n. 4, p. 529-547, abr. 2012.
- 17 FILIZ, Zeynep. *An analysis of the levels of job satisfaction and life satisfaction of the academic staff*. *Social Indicators Research*, v. 116, n. 3, p. 793-808, mai. 2014.
- 18 DELCOR, Núria S. *et al*. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan-fev. 2004.

- 19 JARDIM, Renata; Barreto, Sandhi M.; Assunção. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, out. 2007.
- 20 MEDEIROS, Adriane M.; BARRETO Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. *Voice disorders (dysphonia) in public school female teachers working in Belo Horizonte: Prevalence and associated factors.* **Journal of Voice**, v. 22, n. 6, p. 676-687, nov. 2008.
- 21 VERCAMBRE, Marie-Noël *et al.* *Individual and contextual covariates of burnout: A cross-sectional nationwide study of french teachers.* **BMC Public Health**, v. 9 (333), set. 2009.
- 22 MARI, Jair J.; WILLIAMS, Paul. *A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using relative Operating Characteristic (ROC) analysis.* **Psychological Medicine**, v. 15, p. 651-659, 1985.
- 23 GOLDBERG, David P. *et al.* *The validity of two version of the GHQ in the WHO study of mental illness in general health care.* **Psychological Medicine**. v. 27, p. 191-197, 1997.
- 24 HOGIKYAN, Norman D.; SETHURAMAN, Girish. *Validation of an instrument to measure voice-related quality of life (V-RQOL).* **Journal of Voice**, v. 13, n. 4, p. 557-69, 1999.
- 25 GASPARINI, Gisele; BEHLAU, Mara. *Quality of life: validation of the Brazilian version of the voice-related quality of life (V-RQOL) measure.* **Journal of Voice**, v. 23, n. 1, p. 76-81, 2009.
- 26 Corlett, E.N., Bishop, R.P. *A technique for assessing postural discomfort.* **Ergonomics Journal**, v. 19, p. 175-82, 1976.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática

Jaqueline Galleazzi da Luz

Sergio Luiz Ribas Pessa

Fernando José Avancini Schenatto

Roger Poglia da Luz

Resumo

O estado da saúde do professor é fundamental para o êxito do processo de ensino. Além dos aspectos intrínsecos, o contexto escolar afeta o bem-estar do educador. O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores psicossociais, estruturais e relacionais na profissão docente. Uma revisão sistemática da literatura, com o uso de pesquisa eletrônica em oito bases de dados, identificou 2.479 artigos sobre o tema, publicados entre 1997 e 2016. Adotaram-se parâmetros métricos e subjetivos para a seleção nesse portfolio e, ao todo, 32 publicações restaram elegíveis para análise, das quais 29 foram publicadas na língua inglesa. Transcorrida a caracterização bibliométrica e de conteúdo do portfolio final, os trabalhos apontaram, como principais resultados de desgaste, os transtornos psicossomáticos, com ênfase para o estresse e a Síndrome de Burnout, além dos distúrbios da voz. A carga de trabalho, as relações interpessoais e as condições do ambiente escolar são destacadas como os maiores agentes dessas enfermidades. Mudanças e adequações de salas de aula, ações de prevenção e suporte social são apontadas como possíveis soluções para garantir a qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Docentes, saúde do trabalhador, ambiente de trabalho, condições de trabalho.

3.1 Introdução

O ambiente educacional pode ser considerado como múltiplo, complexo, dinâmico e interativo^{1,2}. Para se encaixar neste contexto multifacetado, o professor, elemento fundamental no processo educativo, deve estar sempre acessível às mudanças.

Neste cenário, torna-se desafiador o desempenho da atividade docente. Lidar com a inflexibilidade de horários, indisciplina em sala de aula, precariedade das condições existentes, burocracia administrativa, déficit de recursos, situação salarial, entre outras adversidades, acarreta em sobrecarga de trabalho^{3,4,5}. Essa volubilidade influencia nas atividades diárias do educador, uma vez que a intensificação de atribuições e

responsabilidades, somadas às elevadas exigências do trabalho, implicam no aumento da carga de trabalho, e conseqüentemente, afetam o desempenho profissional dos professores^{6,7}.

A satisfação laboral, por sua vez, está relacionada com o contentamento pessoal, características institucionais, motivações individuais e organizacionais^{8,9}. Ainda, como complemento, tem-se a concepção de bem-estar no trabalho, termo associado com disposições individuais, ambiente, condições e excesso de trabalho, passível de suscitar o empenho e o desempenho docente^{10,11,12,13,14}.

Os aspectos psicossociais, estruturais e relacionais intervêm no convívio e rotina de trabalho e, além destes, a organização e a vulnerabilidade das demandas de expediente resultam na desestabilização da capacidade para o trabalho^{15,16,17}. Vários dos fatores citados podem acometer a saúde do professor e, por conseqüência, acarretar em diminuição da aptidão laboral.

Muitos estudos tratam, de maneira singular, a respeito dos efeitos do trabalho na saúde mental dos educadores, dentre os quais menciona-se a desvalorização profissional, baixa autoestima e ausência de resultados¹⁸. Possíveis origens de estresse também são relatadas, destacando-se limitações de tempo e recursos, relação com colegas de profissão, falta de reconhecimento, condições de trabalho e clima organizacional^{19,20}. Uma doença mais grave, a Síndrome de Burnout, possui destaque nos acometimentos em docentes. Dentre as suas possíveis razões encontram-se o ambiente, a carga e a pressão no trabalho, carência de infraestrutura e falta de apoio, social e administrativo^{21,21,23}.

A fala, instrumento essencial para o professor também está sujeita a lesões. Algumas das causas de alteração vocal são os ambientes ruidosos, uso extensivo da voz, falta de repouso e hidratação, qualidade do ar, fonação incorreta e alergias. Dentre os principais sintomas relatados estão a fadiga vocal, a rouquidão e a disfonia^{24,25,26,27}.

Ainda como adversidade recorrente em docentes, tem-se a dor musculoesquelética. Entre as regiões mais afetadas estão as costas, os ombros, o pescoço e as extremidades²⁸. Alguns dos fatores capazes de afetar a estrutura física são as posturas incorretas, os longos períodos na mesma posição, o mobiliário inadequado, além da falta de fortalecimento e alongamento^{16,29}.

Como possíveis conseqüências do agravo da saúde do professor estão a aposentadoria precoce e o abandono da profissão^{30,31}. Diante do exposto, torna-se necessário a investigação das circunstâncias causais e a procedente intervenção, em situações cabíveis de reparação, no ambiente, organização e condições do trabalho dos educadores, acarretando, por conseqüência, na melhoria da capacidade para o trabalho^{13,16}. Logo, a presente revisão

sistemática da literatura objetiva contribuir com a reunião de trabalhos científicos alusivos ao tema, identificação de métodos e instrumentos utilizados para aferir a saúde e as condições de trabalho docente, e constatação de quais são os principais fatores relacionados à saúde que acometem os educadores.

3.2 Métodos

Este estudo, de natureza aplicada e finalidade exploratória, utilizou a técnica de revisão sistemática da literatura, que busca reunir evidência empírica que se ajusta em critérios de elegibilidade pré-determinados para responder a uma pergunta específica de pesquisa, seus procedimentos são explícitos e reprodutíveis para identificar, selecionar, e avaliar trabalhos relevantes³².

3.2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA E FONTE BIBLIOGRÁFICA

O trabalho foi elaborado em atendimento às recomendações da declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que consiste em uma lista de verificação de 27 itens e um diagrama de fluxo de quatro fases com o objetivo de auxiliar autores a melhorar a comunicação de revisões³³.

Foi conduzida, nos meses de junho e julho de 2016, uma pesquisa eletrônica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Cochrane*, *ERIC*, *United States National Library of Medicine (PubMed)*, *SciELO*, *ScienceDirect*, *Scopus* e *Web of Science*. Foram aplicados, nos campos *title* e/ou *abstract* + *keywords*, descritores de três constructos: saúde e carga de trabalho; ambiente de trabalho; e docência, o que resultou na chave de busca ((*Ergonomics OR Health OR "Human factors" OR workload*) AND (“*Educational environment*” OR “*Job Conditions*” OR “*Organizational climate*” OR “*Work environment*” OR “*working conditions*” OR “*Working environment*” OR *workplace*) AND (“*Academic profession*” OR “*Academic staff*” OR *Professor* OR *Teacher* OR “*Teaching staff*”)).

3.2.1.1 Critérios de seleção e identificação dos estudos

Como critérios de inclusão, delimitaram-se o ano de publicação, a partir de 1997 e o formato da publicação, artigos em periódicos e revisões.

A primeira consulta retornou 2.479 artigos, sendo: 1466 da *Web of Science*; 843 da *Scopus*; 109 da *PubMed*; 52 da *Science Direct*; 8 da *Eric* e 1 da *Cochrane*. As bases BVS e *Scielo* não retornaram artigos.

Como primeiro procedimento de exclusão, foram descartadas as publicações que estavam duplicadas, fruto da indexação do periódico em mais de uma base de dados e, após a aplicação desse filtro, restaram 1.928 trabalhos.

Na sequência, realizou-se a primeira triagem subjetiva, caracterizada pela adequação do título com o objetivo da pesquisa. Como resultado desta etapa, foram selecionados 265 trabalhos, que tratavam de estudos em ambientes de ensino ou com professores.

A próxima etapa da análise foi estabelecida com o subsídio de indicadores, identificando-se as métricas dos artigos e os respectivos periódicos. Foram consultados o *Journal Citation Reports*® (JCR), o *SCImago Journal Rank* (SJR), e o Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>). Para os periódicos, 140 constam no Google Acadêmico, 87 no JCR, e 136 no SJR. Com relação aos artigos, 213 dos 265 apresentaram pelo menos uma citação no Google Acadêmico.

Como critério de inclusão, utilizou-se a interseção dos dados resultantes nesses índices, ou seja, apenas os artigos/periódicos com registro no JCR, no SJR e no Google Acadêmico foram incluídos. Desta forma, restaram 133 artigos, incluindo 05 que não possuíam citações, mas foram selecionados por terem sido publicados em 2015 ou 2016.

Como segunda seleção subjetiva, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos. Descartaram-se trabalhos que tratavam sobre absentéismo, assédio, estudos envolvendo, além de professores, alunos ou outras profissões como: mineiros, aeromoças, atendente de creche, cuidadores de crianças com necessidades especiais e idosos. Permaneceram assim, 92 artigos.

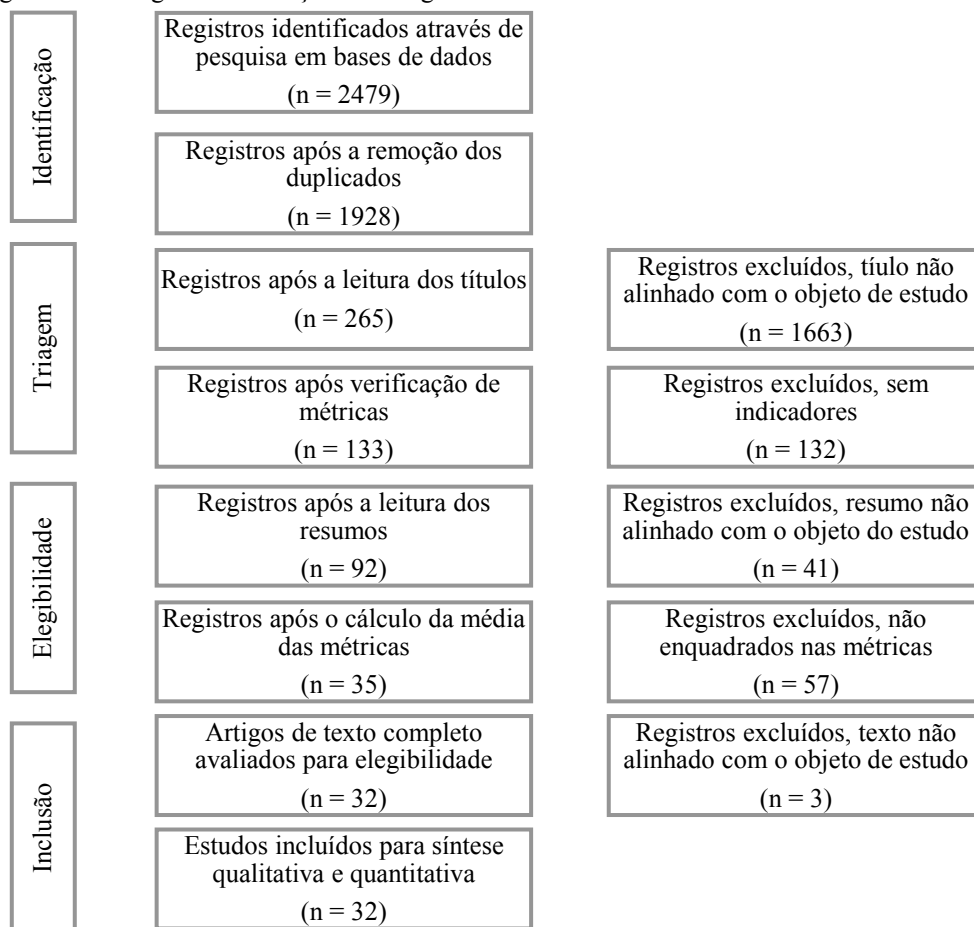
Para refinar a catalogação dos artigos, novamente recorreu-se às métricas dos índices. Calcularam-se as médias do JCR, SJR, Índice h5 e quantidade de citações. Passaram para a próxima etapa apenas os artigos que possuíam pelo menos 02 fatores acima da média. Mantiveram-se 35 artigos, dos quais: 12 possuem indicadores acima da média nos 4 índices; 9 possuem indicadores acima da média em 3 índices; e 14 possuem indicadores acima da média em 2 índices.

Procedeu-se então à leitura, na íntegra, dos 35 artigos; destes, 32 estavam alinhados com o objeto da pesquisa e compuseram o portfólio bibliográfico estudado. A Figura 4 demonstra o fluxo de seleção dos estudos

3.2.1.2 Extração dos dados

A triagem dos artigos, assim como a análise dos dados, foi realizada de maneira independente, por dois revisores. Utilizou-se um formulário padronizado para extrair as informações relevantes para este trabalho. Analisaram-se os periódicos (métricas e procedência), os autores (instituição e país de origem) e os artigos (ano de publicação; objetivo(s); país e local de realização do estudo; população e seleção amostral; desenho do estudo; instrumentos de coleta de dados; principais resultados e limitações identificadas).

Figura 4 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: adaptado de Liberati *et al.*³²

3.3 Resultados

A elaboração deste trabalho, desde a definição de palavras-chave, busca em bases de dados, adoção de filtros, aplicação de critérios de inclusão e exclusão e leitura de títulos, resumos e textos completos, resultou na seleção dos 32 artigos^{2,3,4,5,6,7,8,9,12,13,15,16,18,19,20,21,27,30,31,34,35,36,37,38,37,40,41,42,43,44,45,46} para análise.

3.3.1 CARACTERIZAÇÃO BIBLIOMETRICA DO PORTFOLIO

O período de publicações variou de 2002 a 2016, sendo que 07 trabalhos foram publicados a partir de 2010; 18 trabalhos foram publicados no intervalo de 2006 a 2009; e 07 trabalhos foram publicados entre 2002 e 2005, conforme apresentado na Tabela 1. Chama-se a atenção para o fato de que nenhuma publicação está compreendida entre 1997 e 2001.

Os periódicos com maior número de artigos selecionados, e que concentram 50% das publicações, são: *Journal of Voice*, com 04 publicações; *Cadernos de Saúde Pública*, *International Journal of Occupational and Environmental Health*, *Psychology & Health* e *Teaching and Teacher Education*, com 03 publicações cada. Os demais trabalhos são de 16 periódicos diferentes. As 21 revistas representadas são de apenas 05 países: Inglaterra, com 11; Estados Unidos, com 05; Holanda, com 03; Brasil e Finlândia com apenas 01 periódico cada.

Com relação às citações, 10 dos 32 artigos foram citados 100 ou mais vezes, com destaque para os trabalhos de Delcor *et al.*¹⁸, com 301 citações, Jepson e Forrest³⁰, com 210 citações e Unterbrink *et al.*³¹, com 185 citações. Outros 10 artigos possuem entre 56 e 92 citações; os demais possuem de 2 a 48 citações.

Os trabalhos reunidos, na sua totalidade, são do formato “artigo em periódico”, dos quais 29 foram publicados na língua inglesa e 03 na língua portuguesa.

A autoria dos artigos remete a 139 autores, sendo 114 distintos. Com relação à colaboração, 04 autores colaboram com 03 artigos, sendo eles Joachim Bauer, Michael Wirsching, Ruth Pfeifer e Thomas Unterbrink; 17 autores em 02 artigos e 93 autores contribuem em apenas 01 artigo. Alusivo à quantidade de autores por artigo, 04 trabalhos possuem 08 ou mais autores; 13 trabalhos foram escritos por 04, 05 ou 06 autores; e 15 trabalhos foram escritos por 03 ou menos autores. Os 114 pesquisadores estão vinculados a instituições de 16 diferentes países. Com destaque para o Brasil, com 17 autores; Alemanha com 16 autores e Inglaterra com 11 autores.

Quanto às palavras-chave, 01 artigo apresentou 09 descritores; 10 artigos apresentaram 06 ou 07 termos; 17 artigos apresentaram de 03 a 05; e 04 artigos não apresentaram descritores na sua composição.

Na elaboração dos 27 artigos que utilizaram palavras-chave, foram usados 100 descritores distintos, com destaque para “*burnout*”, com 07 aparições; “*teachers*”, com 06; “*teacher*” e “*working conditions*” com 04 ocorrências cada.

Tabela 1- Características bibliográficas dos trabalhos incluídos na revisão de literatura.

Características	n	%
Período de publicação		
2002-2005	7	21,9
2006-2009	18	56,3
2010-2013	4	12,5
2014-2016	3	9,4
Autores por publicação		
≤3	15	46,8
4-6	13	40,6
≥7	4	12,5
Autores por país		
Brasil	17	14,9
Alemanha	16	14,0
Inglaterra	11	9,6
Austrália	10	8,8
China	10	8,8
Estados Unidos	9	7,9
Demais países	41	36,0
Periódico de publicação		
<i>Journal of Voice</i>	4	12,5
Cadernos De Saúde Publica	3	9,4
<i>International Journal of Occupational and Environmental Health</i>	3	9,4
<i>Psychology & Health</i>	3	9,4
<i>Teaching and Teacher Education</i>	3	9,4
Demais periódicos com 1 artigo cada	16	50
Total	32	100,0
Periódicos por país		
Inglaterra	11	52,4
Estados Unidos	5	23,8
Holanda	3	14,3
Brasil	1	4,8
Finlândia	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: do Autor.

3.3.2 CARACTERIZAÇÃO DE CONTEUDO DO PORTFOLIO

Quanto ao país de realização dos estudos (Tabela 2), destacam-se o Brasil, com 05 estudos, Alemanha, com 04 estudos, e a Finlândia, com 03 estudos. China, Estados Unidos, França e Inglaterra, contemplam 02 estudos cada. Austrália, Bélgica, Botswana, Espanha, Holanda, Hong Kong, Reino Unido, Suécia, Taiwan e Turquia apresentam 01 estudo cada. Tem-se ainda 01 estudo realizado em 02 países, Alemanha e Luxemburgo. Um trabalho, particularmente, englobou dados de 13 países. Com relação à abrangência, 15 estudos foram realizados em domínio municipal, 10 estudos em abrangência nacional, 03 estudos foram pontuais, no caso em 01 universidade, 02 trabalhos em 02 ou mais países, 01 estudo de alcance regional e 01 intercontinental.

Tabela 2 - Características metodológicas dos estudos incluídos na revisão de literatura.

Características	n	%
País de origem do estudo		
Brasil	5	15,6
Alemanha	4	12,5
Finlândia	3	9,4
China	2	6,3
Estados Unidos	2	6,3
França	2	6,3
Inglaterra	2	6,3
Internacional	2	6,3
Demais países com 1 estudo cada	10	31,3
Abrangência		
Institucional	3	9,4
Municipal	15	46,9
Regional	1	3,1
Nacional	10	31,3
Internacional	3	9,4
Tipo de estudo		
Longitudinal	2	6,2
Transversal	17	53,1
Não específica	13	40,6
Tamanho da amostra		
≤100	5	15,6
101 – 500	11	34,4
501-1000	8	25
≥1001	5	15,6
Não específica	3	9,4
Coleta do dados		
Questionário	24	75,0
Entrevista	2	6,3
Gravação da voz	1	3,1
Demais estudos com métodos combinados	5	15,6
Sexo dos participantes		
Ambos	26	81,3
Feminino	4	12,5
Não específica	2	6,3
Nível de ensino		
Professoras de pré-escola	1	3,1
Professores da pré-escola e ensino primário	1	3,1
Professores da pré-escola, ensino primário e secundário	1	3,1
Professores do ensino primário	4	12,5
Professores do ensino primário e secundário	7	21,9
Professores do ensino secundário	6	18,8
Professores de escolas secundárias ou de gramática	3	9,4
Professores universitários	5	15,6
Não específica	4	12,5
Total	32	100,0

Fonte: do Autor.

Todos os estudos tratam exclusivamente da profissão docente. No que tange à categoria de ensino onde os educadores lecionam, 07 estudos foram realizados com professores do ensino primário e secundário, 06 estudos com docentes do ensino secundário,

05 estudos com professores universitários, 04 estudos não especificam o grau do ensino, 03 estudos com docentes do ensino secundário ou escolas de gramática, 04 estudos com professores do ensino primário, 01 estudo com docentes de pré-escola, e 01 estudo com educadores de pré-escola e ensino primário.

O tamanho das populações pesquisadas apresentou grande amplitude, com variação de 10 a 10.000 docentes. Quanto ao gênero, 26 estudos pesquisaram professores e professoras, 04 estudos versam apenas de educadoras e 02 estudos não explicitam o gênero dos professores.

Quanto à abordagem metodológica, 01 estudo analítico, 02 qualitativos e 01 quali-quantitativo. Com relação ao desenho, 01 diário, 17 transversais e 02 longitudinais. No que tange ao objetivo, 01 exploratório e de desenvolvimento, 01 prospectivo, 01 interpretativo e 03 exploratórios. Sobre a técnica utilizada, 01 quase-experimento, 01 modelagem, 01 original, 01 estudo de múltiplos casos e 01 modelagem multinível.

Para a abordagem, convite e coleta dos dados foram adotadas diversas estratégias, tais quais o contato por telefone, e-mail, correio e pessoalmente. Os instrumentos de aferição foram, na maioria, questionários, combinados ou não, com entrevistas, gravações e exames clínicos.

Conforme descrito na Tabela 3, entre os temas principais dos artigos que compõem o portfólio, destaca-se a saúde ocupacional, abordada em 25 artigos. Ramifica-se em saúde mental, investigada em 20 oportunidades, tendo como assuntos pesquisados a Síndrome de Burnout e o estresse, em 06 estudos cada. A exaustão, a depressão e os distúrbios psíquicos também são tratados nas investigações. A saúde física aparece em outros 05 artigos, onde a voz é apontada em 04 trabalhos e a dor lombar é estudada uma vez.

O ambiente de trabalho é assunto principal em 15 documentos, com destaque para o tópico bem-estar no trabalho, estudado em 04 oportunidades, e as condições de trabalho, investigadas em 03 estudos. As matérias carga de trabalho e satisfação aparecem em 02 trabalhos cada. Com 01 ocorrência consta a qualidade de vida, a capacidade para o trabalho, padrões de tempo de trabalho, horas extras e características do trabalho.

Além da coleta de dados pessoais, sociais e demográficos, que se amoldaram de acordo com o interesse das pesquisas, foram aplicados 47 questionários distintos, que mensuraram questões relacionadas ao trabalho, bem-estar e saúde. Destaque para o *Job Content Questionnaire* (JCQ), utilizado em 05 trabalhos, além do *General Health Questionnaire-12* (GHQ-12) e do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), utilizados em 04 oportunidades cada.

Tabela 3 - Assuntos e instrumentos de aferição descritos nos trabalhos incluídos na revisão de literatura.

Características	n	%
Saúde ocupacional		
Saúde mental	20	62,5
Saúde Física	6	15,6
Ambiente de trabalho		
Bem-estar	4	12,5
Condições de trabalho	3	9,4
Carga de trabalho	2	6,3
Satisfação no trabalho	2	6,3
Instrumentos		
<i>Job Content Questionnaire (JCQ)</i>	5	10,4
<i>General Health Questionnaire-12 (GHQ-12)</i>	4	8,3
<i>Maslach Burnout Inventory (MBI)</i>	4	8,3
<i>CISS-S-2</i>	3	6,3
<i>Effort-Reward Imbalance Questionnaire (ERI)</i>	3	6,3
<i>Leiden Quality of Work Questionnaire for teachers (LAKS-DOC)</i>	3	6,3
<i>Maslach Burnout Inventory for Educators (MBI-ES)</i>	3	6,3
<i>Somatization Scale of the Symptom Checklist (SCL-90)</i>	3	6,3
<i>C.A.G.E.</i>	2	4,2
<i>Occupational Stress Inventory Revised Edition (OSI-R)</i>	2	4,2
<i>Self Reporting Questionnaire - 20 (SRQ-20)</i>	2	4,2
<i>Structured Interview of Content and Organisation of Work. JDC</i>	2	4,2
<i>Work Ability Index (WAI)</i>	2	4,2
Demais instrumentos com 1 incidência cada	35	72,9

Fonte: do Autor.

Os dados gerados pelas investigações foram analisados, na sua maioria (30 ocorrências), estatisticamente. Em 06 casos foi aplicada outra ferramenta de aferição, como análise qualitativa e quantitativa de diários, cargas alostáticas, análises bioquímicas, gravação da voz e ruídos, e utilização do *software* QSR NUD*IST para as unidades de texto. Um único estudo explorou as informações de maneira qualitativa e, para isso, fez uso do método de observação e análise de documentos, em três fases interpretativas: (1) uma análise de dados para cada entrevistado, (2) uma análise sistemática por escola e (3) uma análise comparativa de quatro escolas.

Relatos de limitações da pesquisa foram apontados em 24 trabalhos. Algumas restrições indicadas se referem à amostra, que por ser específica e homogênea, no caso de estudos realizados em apenas um estabelecimento, impedem a generalização dos achados; e em outros casos, por ser pequena, não se obteve representatividade. Outra limitação expressiva foi destacada em estudos transversais, que por incluírem apenas os sujeitos ativos, deixam de considerar os ausentes, até mesmo por motivo de doença, além de apresentar limitação para inferir uma relação de causalidade entre as variáveis consideradas.

Recomendações para pesquisas futuras foram sugeridas por 19 trabalhos, entre as quais, repetir o estudo com amostras distintas e ampliadas, examinar as relações abordadas em outros ambientes de ensino, incluir outros instrumentos de aferição, realizar pesquisas

longitudinais sobre o mesmo tema, ampliar a abrangência do estudo e examinar os dados de maneira qualitativa.

3.4 Discussão

Embora os estudos selecionados apresentem diferentes delineamentos, tamanho de amostra e localidade, observou-se homogeneidade na preocupação com a oferta de melhores condições de trabalho para os docentes, de modo a auxiliar na manutenção do bem-estar, saúde e qualidade de vida desses profissionais. Para melhor compreensão e para atender ao interesse da pesquisa, a discussão dos resultados está subdividida em dois tópicos, são eles: Ambiente, organização e condições de trabalho, e Saúde do professor.

3.4.1 AMBIENTE, ORGANIZAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

No ambiente de trabalho, os desgastes são impostos ao ser humano basicamente pela organização e pelas exigências laborais¹⁸. Entre os principais fatores de influência depreciativa na vida laboral dos educadores, pode-se citar a carga horária elevada, como no caso Bentley e Kyvi⁴, em que professores universitários de 13 países, apresentam a média de 48,4 horas trabalhadas por semana, e cerca 20% dos docentes relataram trabalhar 60h ou mais entre segunda e sexta-feira.

As horas extras e os serviços extraordinários também são fenômenos comuns e potencialmente capazes de atuar sobre a fadiga, o risco de lesões e a motivação dos professores. Ao reconhecer que estas são realidades do cotidiano do educador, o trabalho de Beckers *et al.*³⁵ identificou que as escalas adicionais, se administradas de forma moderada, deixam de ser um problema entre os trabalhadores. Acordos flexíveis que forneçam controle do tempo de trabalho, além da alocação de horas-extras no início da semana, apresentam-se como medidas positivas na avaliação dos autores. Complementarmente, Marqueze *et al.*¹³ afirmam que a reestruturação administrativa sugestiona proficuamente a capacidade para o trabalho em professores.

Ainda de acordo com Marqueze *et al.*¹³, outra variável que apresenta correlação positiva com a aptidão laboral é a satisfação. Questão bastante investigada entre os docentes, o contentamento pode variar de acordo com o ambiente, a organização e as condições do trabalho a que os profissionais são expostos. O progresso acadêmico profissional, assim como o tempo de serviço, por exemplo, são aspectos associados com os níveis de satisfação em

professores universitários turcos⁸. Para docentes de uma universidade privada americana, os recursos acadêmicos, a liderança, a influência e os suportes relacionais impactam no agrado laboral⁹.

Em estudos semelhantes, com amostras participantes de um projeto denominado EUROTEACH, que busca resultados sobre a qualidade de trabalho, bem-estar e saúde em professores, no primeiro deles de Griva e Joeke¹⁹, com docentes ingleses, foram relatados níveis mais baixos de bem-estar psicológico e físico do que a média europeia. Os investigados apresentam sintomas mais elevados de *burnout* e queixas somáticas, bem como menor satisfação no trabalho. Em consonância com isso, eles também avaliam os aspectos de seu trabalho mais negativamente do que os seus colegas europeus o fazem, percebem mais riscos ambientais e demandas relacionados ao trabalho, têm menos senso de controle e entendem enfrentar níveis mais elevados de esforço físico, além de horários de trabalho mais longos. Na contramão, o estudo de Rasku e Kinnunen³⁹ expõe que as condições de trabalho e o bem-estar dos professores finlandeses de ensino secundário se destacam positivamente frente aos seus colegas europeus. Muito disso se deve aos escores mais altos de controle e satisfação no trabalho, além de pontuações mais baixas acerca das exigências laborais, despersonalização e queixas somáticas. Apesar dos pesquisados, na Finlândia, relatarem trabalhar mais horas por semana do que a média europeia, estes resultados positivos podem ser um indicativo das práticas de proteção ao bem-estar do trabalhador, realizadas no país ao longo da história.

Apesar dos resultados favoráveis encontrados no cenário finlandês, a realidade das condições de trabalho a que são submetidos os profissionais de ensino é geralmente precária. Diversos estudos tratam a profissão de educador como uma das mais difíceis⁴⁶, desafiadoras⁴⁴, estressoras⁴⁰ e potencialmente expostas a fatores de risco à saúde no mundo⁵.

Os estudos de Yang *et al.*⁴⁰ reforçam o quão árduo é o cenário de uma amostra de docentes do ensino primário e secundário, na China, que apresentaram o índice de qualidade de vida menor do que a população chinesa em geral, além de que em professoras, esse número é diminuído em relação aos professores, e decrescente com o avanço da idade.

Ainda com relação ao ambiente e às condições de trabalho, a categoria é dada como uma das mais expostas a situações conflituosas². De acordo com Bauer *et al.*⁴⁶ um número considerável de docentes alemães, que participaram de sua pesquisa, reportou já terem passado pela experiência de vandalismo, sofrido ameaças ou violência por parte de alunos ou pais. Essa situação, considerada por Unterbrink *et al.*³¹ como social e sem perspectivas de transformação a curto prazo no país, é passível de resolução a partir da promoção de suporte social como fator preventivo para a manutenção do bem-estar docente, além de se mostrar

uma oportunidade para o desenvolvimento de novas competências para lidar com essas dificuldades. O ambiente escolar e o apoio têm sua importância salientada por Kovess-Masféty, Rios-Seidel e Sevilla-Dedieu⁴³, no controle da saúde mental em professores de escolas públicas francesas.

3.4.2 SAÚDE DO PROFESSOR

O tema saúde ocupacional relacionado aos docentes pode ser abordado através de duas frentes, a física e a mental. Os artigos selecionados para compor o portfólio exploram principalmente o bem-estar psíquico e cognitivo desses trabalhadores. Porém, a saúde física também é destaque primário em alguns trabalhos e secundário em outros, inclusive como vetores de distúrbios mentais.

A título de exemplo, esforços físicos realizados no trabalho foram frequentemente apontados pelos professores brasileiros de pré-escola, ensino primário e secundário¹⁸, que destacaram as posturas incômodas e inadequadas do corpo, no caso, permanecer em pé ou correção de trabalhos escolares por tempo demasiado, como fatores de desgaste. No trabalho de Erick e Smith¹⁶, que pesquisou a dor lombar em docentes do ensino primário e secundário de Botswana, os investigados relataram que seu trabalho exige alto esforço físico, atividade física rápida, posturas incômodas de corpo e braço. Essas demandas, aliadas às altas exigências psicológicas, apresentaram associação com a dor lombar. Já o exercício físico regular manteve-se conexo com a diminuição nas chances de manifestação desse tipo de algia; a maioria dos professores com dor lombar (67,1%) relataram incapacidade mínima; entre os aspectos individuais, gênero, idade, índice de massa corporal, nível de escolaridade e de baixa lesão nas costas anterior foram significativamente associados com a dor lombar.

Os distúrbios da voz também são partilhados pela profissão docente e bastante enfocados nos estudos que envolvem esta categoria. Educadores com alteração vocal, do ensino primário e secundário de Taiwan⁴⁰, mostraram-se predispostos a tomar medicamentos, sofrer de infecção das vias respiratórias superiores, o que resulta, em de forma complementar, em estresse e ansiedade. Professoras brasileiras do ensino primário³⁴ citaram ter tido licença do trabalho devido a enfermidades relacionadas à voz; houve relatos frequentes de condições, tais como sinusite, rinite, amigdalite, faringite; ou queixas de barulho nas salas de aula e ruído gerado na escola o que, conseqüentemente, acaba por acarretar em disfonia, devido à necessidade de aumentar a voz. No estudo com professoras suecas de pré-escola²⁷, foi utilizado o recurso de gravação do som, expondo que o nível médio do ruído de fundo em sala

de aula estava 20 dB acima do que é recomendado, o que revelou a necessidade de redução dos níveis de ruído do ambiente, além do aumento do número de pausas ou intervalos. A investigação de Rantala, Vilkman e Bloigu⁴⁵ salienta que disciplinas como fisiologia do exercício e ergonomia ocupacional são as que mais extensivamente tem estudado a fadiga vocal.

As questões mentais ocupam o lugar de maior destaque na agenda de pesquisa quando o tema é condições de trabalho e saúde docente. O trabalho de Gasparini, Barreto e Assunção³ realizado com professores primários brasileiros apontou forte associação entre a prevalência de transtornos mentais e variáveis relacionadas à experiência de violência na escola, à percepção negativa sobre o trabalho e às condições do ambiente físico na escola, cita-se ruído, ventilação e situação das paredes das salas de aula.

Os distúrbios psíquicos menores são investigados, de modo genérico, no estudo de Reis *et al.*⁷, e específico, com foco nos sintomas depressivos, no trabalho de Kidger *et al.*⁴⁴. Entretanto, estresse e *burnout* – que conforme Bellingrath, Weigl e Kudielka³⁷ podem inclusive aparecer relacionados – são mesmo os assuntos em evidência entre os pesquisadores da área e essa condição se confirma através dos artigos selecionados no portfólio.

A pesada carga de trabalho vivenciada por professores de Hong Kong está diretamente relacionada com a sua rotina diária de ensino, onde fatores ligados aos estudantes, às pressões e expectativas, atribuições adicionais e reconhecimento são consideradas fontes de estresse²⁰. Além das variáveis ligadas ao ambiente, a personalidade e as diferenças individuais são fundamentais para entender por que algumas pessoas sofrem de estresse relacionado com o trabalho. Essa contribuição pessoal é investigada em docentes de ensino primário e secundário do Reino Unido, onde a primeira classe percebeu maiores níveis de estresse do que os colegas da segunda categoria³⁰.

É possível, no entanto, que a intervenção gerencial modifique e controle muitos dos fatores de influência no estresse ocupacional, através de programas de prevenção. Os resultados da intervenção realizada na pesquisa de Wu *et al.*³⁸ mostram que o ajuste do ambiente ao indivíduo diminuiu os índices de atuação da sobrecarga, limites impostos à função, responsabilidade e ambiente físico sobre o estresse, o que aumentou, por consequência o índice de capacidade para o trabalho dos professores chineses pesquisados.

A Síndrome de Burnout, por sua vez, é significativamente relacionada com as condições de trabalho a que os docentes são submetidos, principalmente em ambientes precários de ensino, que geram aumentos significativos nos níveis de esgotamento²¹. O nível de ensino, uma vizinhança socioeconomicamente desprivilegiada e o número de alunos são

determinantes potenciais de *burnout* em professores franceses¹⁵. As interações sociais são reportadas como as mais desafiadoras e problemáticas questões em termos de exaustão relacionada ao trabalho, em educadores finlandeses. Outra relação estreita verificada pela pesquisa de Pas, Bradshaw e Hershfeldt⁴² é a relação entre os baixos índices de eficácia do docente e o aumento dos níveis de *burnout* com o passar do tempo.

Na pesquisa de Unterbrink *et al.*³⁶ um alto percentual de professores apresentou sintomas de ambos, *burnout* e alto esforço, com baixa recompensa. Demonstra-se que essa situação invoca medidas preventivas e a necessidade de mudanças em aspectos da estrutura do ambiente, como tamanho das salas de aula e número de alunos, além de suporte social para o desenvolvimento de habilidades interpessoais para lidar com as dificuldades de relacionamento com pais e estudantes.

3.5 Considerações finais

Demonstra-se, dessa maneira, que a classe docente, em sua totalidade, possui a convergência da transmissão do conhecimento como ofício, no entanto, são as particularidades do nível e ambiente de ensino que singularizam as peculiaridades da natureza desta profissão. Os estudos detalhados e discutidos nesta revisão evidenciaram as preocupações existentes diante de fatores nocivos à saúde e ao trabalho dos professores. Constaram pesquisas com educadores da pré-escola à universidade, de diversos países, que abordaram condições de trabalho e sintomas somáticos e psicossomáticos.

Este contexto de investigação é repleto de demandas das quais, em termos de ambiente profissional, destacaram-se o bem-estar e a carga horária. Com relação à saúde do professor, foi possível identificar um predomínio de análises que ponderam o aspecto mental do indivíduo, com ênfase para o estresse e a Síndrome do Burnout. Os distúrbios da voz também foram evidenciados em diversos trabalhos. Tão imprescindível quanto à identificação das causas e efeitos destes desgastes é a readequação das atividades e do cotidiano escolar ao docente, conceito este pertinente às concepções da ergonomia.

3.6 Referências do capítulo

- 1 KLUSMANN, Uta *et al.* *Engagement and Emotional exhaustion in teachers: Does the school context make a difference?* **Applied Psychology**, v. 57, n. 1, p. 127-151, 2008.
- 2 PYHÄLTÖ, Kirsi; PIETARINEN, Janne; SALMELA-ARO, Katariina. *Teacher-working-environment fit as a framework for burnout experienced by Finnish teachers.* **Teaching and Teacher Education**, v. 27, n. 7, p. 1101-1110, out. 2011.
- 3 GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO Ada A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez. 2006.
- 4 BENTLEY, Peter J.; KYVIK, Svein. *Academic work from a comparative perspective: a survey of faculty working time across 13 countries.* **Higher Education**, v. 63, n. 4, p. 529-547, abr. 2012.
- 5 PASCUAL, E. *et al.* *Job conditions, coping and wellness/health outcomes in spanish secondary school teachers.* **Psychology and Health**, v. 18, n. 4, p. 511-521, ago. 2003.
- 6 BALLEET, Katrijn; KELCHTERMANS, Geert. *Struggling with workload: Primary teachers' experience of intensification.* **Teaching and Teacher Education**, v. 25, n. 8, p. 1150-1157, nov. 2009.
- 7 REIS Eduardo J. F. *et al.* Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, set-out. 2005.
- 8 FILIZ, Zeynep. *An analysis of the levels of job satisfaction and life satisfaction of the academic staff.* **Social Indicators Research**, v. 116, n. 3, p. 793-808, mai. 2014.
- 9 BILIMORIA, Diana *et al.* *How do female and male faculty members construct job satisfaction? The roles of perceived institutional leadership and mentoring and their mediating processes.* **Journal of Technology Transfer**, v. 31, n. 3, p. 355-365, mai. 2006.
- 10 JUDGE, Timothy A.; HELLER, Daniel; MOUNT, Michael K. *Five-factor model of personality and job satisfaction: A meta-analysis.* **Journal of Applied Psychology**, v. 87, n. 3, p. 530-541, jun. 2002.
- 11 KRISTOF-BROWN, Amy L.; ZIMMERMAN, Ryan D.; JOHNSON, Erin C. *Consequences of individuals' fit at work: a meta-analysis of person-job, person-organization, person-group, and person-supervisor fit.* **Personnel Psychology**, v. 58, n. 2, p. 281-342, jun. 2005.
- 12 LINDEN Dimitri van der. *et al.* *Reinforcement sensitivity theory and occupational health: BAS and BIS on the job.* **Personality and Individual Differences**, v. 42, n. 2, p. 1127-1138, abr. 2007.
- 13 MARQUEZE, Eliane C. *et al.* *A 2-year follow-up study of work ability among college educators.* **Applied Ergonomics**, v. 39, n. 5, p. 640-645, set. 2008.

- 14 MEYER, John P. *et al.* *Person–organization (culture) fit and employee commitment under conditions of organizational change: A longitudinal study.* **Journal of Vocational Behavior**, v. 73, n. 3, p. 458-473, jun. 2010.
- 15 VERCAMBRE, Marie-Noël *et al.* *Individual and contextual covariates of burnout: A cross-sectional nationwide study of french teachers.* **BMC Public Health**, v. 9 (333), set. 2009.
- 16 ERICK, Patience N.; SMITH, Derek R. *Low back pain among school teachers in Botswana, prevalence and risk factors.* **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 15(359), out. 2014.
- 17 TUOMI Kaija *et al.* *Promotion of work ability, the quality of work and retirement.* **Occupational Medicine**, v. 51, n. 5, p. 318-324, ago. 2001.
- 18 DELCOR, Núria S. *et al.* *Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.* **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan-fev 2004.
- 19 GRIVA, Konstadina; JOEKES, Katherine. *UK teachers under stress: Can we predict wellness on the basis of characteristics of the teaching job?* **Psychology & Health**, v. 18, n. 4, p. 457-471, ago. 2003.
- 20 JIN, Putai *et al.* *Identifying teachers at risk in Hong Kong: psychosomatic symptoms and sources of stress.* **Journal of Psychosomatic Research**, v. 65, n. 4, p. 357-362, 2008.
- 21 GODDARD, Richard; O'BRIEN, Patrick; GODDARD, Marion. *Work environment predictors of beginning teacher burnout.* **British Educational Research Journal**, v. 32, n. 6, p. 857-874, dez. 2006.
- 22 STOEBER, Joachim; RENNERT, Dirk. *Perfectionism in school teachers: Relations with stress appraisals, coping styles, and burnout.* **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 21, n. 1, p. 37-53, jan. 2008.
- 23 SWIDER, Brian W.; ZIMMERMAN, Ryan D. *Born to burnout: A meta-analytic path model of personality, job burnout, and work outcomes.* **Journal of Vocational Behavior**, v. 76, n. 3, p. 487-506, jun. 2010.
- 24 SIMBERG, Susanna; SALA, Eeva Sala; RÖNNEMAA, Anna-Maija. *A comparison of the prevalence of vocal symptoms among teacher students and other university students.* **Journal of Voice**, v. 18, n. 3, p. 363-368, set. 2004.
- 25 SIMBERG, Susanna *et al.* *Changes in the prevalence of vocal symptoms among teachers during a twelve-year period.* **Journal of Voice**, v. 19, n. 1, p. 95-102, mar. 2005.
- 26 SLIWINSKA-KOWALSKA, M. *The prevalence and risk factors for occupational voice disorders in teacher.* **Folia Phoniatica et Logopaedica**, v. 58, n. 2, p. 85-101, fev. 2006.
- 27 SÖDERSTEN, Maria *et al.* *Vocal behavior and vocal loading factors for preschool teachers at work studied with binaural DAT recordings.* **Journal of Voice**, v. 16, n. 3, p. 356-371, set. 2002.

- 28 CHENG, Hsin-Yi K. *et al.* *Work-related musculoskeletal disorders and ergonomic risk factors in special education teachers and teacher's aides.* **BMC Public Health**, v. 16, n. 137, p. , fev. 2016.
- 29 CHENG, Hsin-Yi Kathy; CHENG, Chen-Yi; JU, Yan-Ying. *Work-related musculoskeletal disorders and ergonomic risk factors in early intervention educators.* **Applied Ergonomics**, v. 44, n. 1, p. 134-141, jan. 2013.
- 30 JEPSON, Emma; FORREST, Sarah. *Individual contributory factors in teacher stress: The role of achievement striving and occupational commitment.* **British Journal of Educational Psychology**, v. 76 (Pt 1), p. 183-197, mar. 2006.
- 31 UNTERBRINK, Thomas. *et al.* *Parameters influencing health variables in a sample of 949 german teachers.* **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 82, n. 1, p. 117-123, out. 2008.
- 32 LIBERATI, Alessandro *et al.* *The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration.* **Plos Medicine**, v. 6, n. 7, jul. 2009.
- 33 MOHER, David *et al.* *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement.* **Plos Medicine**, v. 6, n. 7, p. 264-269, ago. 2009.
- 34 MEDEIROS, Adriane M.; BARRETO Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. *Voice disorders (dysphonia) in public school female teachers working in Belo Horizonte: Prevalence and associated factors.* **Journal of Voice**, v. 22, n. 6, p. 676-687, nov. 2008.
- 35 BECKERS, Debby G. J. *et al.* *A diary study to open up the black box of overtime work among university faculty members.* **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v. 34, n. 3, p. 213-223, jun. 2008.
- 36 UNTERBRINK, Thomas *et al.* *Burnout and effort–reward-imbalance in a sample of 949 german teachers.* **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 80, n. 5, p. 433-41, 2007.
- 37 BELLINGRATH, Silja; WEIGL, Tobias; KUDIELKA, Brigitte M. *Chronic work stress and exhaustion is associated with higher allostatic load in female school teachers.* **Stress**, v. 12, n. 1, p. 37-48, jan. 2009.
- 38 WU, Siying *et al.* *Intervention on occupational stress among teachers in the middle schools in China.* **Stress and Health**, v. 22, n. 5, p. 329-336, dez. 2006.
- 39 RASKU, Anne; KINNUNEN, Ulla. *Job conditions and wellness among finnish upper secondary school teachers.* **Psychology & Health**, v. 18, n. 4, p. 441-456, ago. 2003.
- 40 YANG, X. *et al.* *Relationship between quality of life and occupational stress among teachers.* **Public Health**, v. 123, n. 11, p. 750-755, nov. 2009.
- 41 CHEN, Sheng H. *et al.* *Risk factors and effects of voice problems for teachers.* **Journal of Voice**, v. 24, n. 2, p. 183-190, mar. 2010.

42 PAS, Elise T.; BRADSHAW, Catherine P.; HERSHFELDT, Patricia A. *Teacher-and school-level predictors of teacher efficacy and burnout: Identifying potential areas for support.* **Journal of School Psychology**, v. 50, n. 1, p. 129-145, fev. 2012.

43 KOVESS-MASFÉTY, Viviane; RIOS-SEIDEL, Carmen; SEVILLA-DEDIEU, Christine. *Teachers' mental health and teaching levels.* **Teaching and Teacher Education**, v. 23, n. 7, p. 1177-1192, out. 2007.

44 KIDGER, Judi *et al.* *Teachers' wellbeing and depressive symptoms, and associated risk factors: A large cross sectional study in english secondary schools.* **Journal of Affective Disorder**, v. 192, p. 76-82, mar. 2016.

45 RANTALA, Leena; VILKMAN, Erkki; BLOIGU, Risto. *Voice changes during work: subjective complaints and objective measurements for female primary and secondary schoolteachers.* **Journal of Voice**, v. 16, n. 3, p. 344-355, set. 2002.

46 BAUER, Joachim *et al.* *Working conditions, adverse events and mental health problems in a sample of 949 german teachers.* **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 80, n. 5, p. 442-449, abr. 2007.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ambiente de trabalho e o efeito da tarefa em docentes universitários

Jaqueline Galleazzi da Luz

Sergio Luiz Ribas Pessa

Gilson Adamczuk Oliveira

Roger Pogliã da Luz

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as principais demandas ergonômicas e de saúde em docentes e verificar as possíveis associações destes acometimentos frente às características pessoais, de estilo de vida, condições e ambiente de trabalho. O estudo transversal incluiu 141 professores de uma universidade pública brasileira. Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicado e padronizado, com oito blocos de perguntas. A prevalência de distúrbios psíquicos menores foi avaliada pelo Questionário de Saúde Geral (QSG-12), a influência da desordem de voz no indivíduo foi mensurada pelo protocolo de Qualidade de Vida em Voz e a presença de desconforto ou dor em regiões do corpo foi apontada pelo Diagrama de Áreas Dolorosas. Os resultados mostraram que aproximadamente um terço dos professores possuem distúrbios psíquicos menores, a qualidade de vida relacionada à voz é muito boa, sendo a principal queixa o seu uso intensivo. As regiões do corpo com maior incidência de dor são a cervical, o pescoço e os ombros. Tanto os distúrbios psíquicos menores quanto à qualidade de vida em voz estiveram associados à rouquidão, e dor no pescoço e nos ombros. Os distúrbios psíquicos menores estiveram associados ainda ao gênero, idade e relacionamento com colegas e chefias. Já a qualidade de vida em voz à idade, tempo de instituição, relacionamento com os alunos e questões relacionadas à voz, como sumiço ou mudança repentina no tom da voz, perda temporária, piora na qualidade da voz ao longo dos anos, consulta com especialista por causa da voz e interferência da capacidade auditiva na atividade.

Palavras-chave: Docentes, Saúde do trabalhador, Ambiente de trabalho, Condições de trabalho.

4.1 Introdução

O trabalho, como compromisso moral, acompanha o homem desde o princípio da sua existência. Diversas ciências tratam de sua complexidade e são capazes de abordá-lo através de diferentes perspectivas. A valorização do capital, a humanização da carga de trabalho, a hierarquia organizacional, a comunicação entre os envolvidos, além do seu histórico e evolução, são alguns dos temas que demandam e orientam estudos teóricos, aplicados, genéricos e específicos. Como prática de caráter social e fator contribuinte para a formação

pessoal e promoção de bem-estar, considera-se também como fonte e estímulo para a saúde; ou, pelo contrário, pode da mesma forma originar patogênese, sendo então lesivo à saúde^{1,2}.

Outra responsabilidade presente na vida humana é para com a instrução. Tão importante quanto os ensinamentos repassados de pai para filho, o conhecimento empírico e o senso comum, são os aprendizados técnico e científico, sendo que, a organização do ensino se personifica na figura do professor.

O estabelecimento de ensino, por sua vez, representa um elemento importante na composição do cotidiano docente e das questões relacionados às condições e organização do trabalho do professor, os quais refletem sobre os processos de saúde-doença. Entretanto, em grande parte das instituições, o professor é pouco considerado como sujeito das iniciativas que promovam saúde, e pouco se conhece sobre as condições de saúde, de trabalho, assim como acerca da qualidade de vida docente³.

As condições de trabalho proporcionadas pelos estabelecimentos de ensino, que abrangem estrutura física, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, sala de professores, mobiliário e equipamentos; serviços de higiene e limpeza dos ambientes; organização do trabalho; exposição a agentes de risco além da carência recursos humanos e financeiros pertinentes à execução das atividades, nem sempre são ofertados e mantidos em um patamar aceitável^{4,5,6,7}.

Outro componente importante no âmbito escolar é a organização das atividades. A distribuição de turmas, disciplinas e horários são passíveis de desconforto ao docente. Uma vez que, além da atribuição principal com o ensino, exige-se do professor comprometimento com outras responsabilidades, tais como reuniões, expediente administrativo, orientação a alunos, preenchimento de relatórios, preocupação com o patrimônio material além de, em muitos casos, o exercício em cargos de chefia^{5,8}.

Essas exigências, somadas aos atos de preparação de aula, elaboração e correção de provas, relação com alunos, colegas e superiores, além da administração de recursos, ocasionam um aumento da carga de trabalho^{9,10}. Essa sobrecarga é capaz de atuar negativamente sobre outra questão, a satisfação com o trabalho, conceito chave que está relacionado com o bem-estar pessoal e deve ser motivo de atenção por parte da gestão institucional^{11,12}.

Diversos estudos tratam sobre o contexto escolar e, mais especificamente, sobre o professor. Estudos sobre capacidade para o trabalho¹³, horas-extras¹⁴, dores musculoesqueléticas¹⁵, satisfação com o trabalho^{11,12}, distúrbios da voz^{16,17,18,19}, condições,

ambiente e carga de trabalho^{20,21,22} e saúde mental^{23,24,25,26,27,28}, estão na agenda de campos como a Educação, a Ergonomia, a Saúde Coletiva e a Psicologia.

As investigações acerca da atividade docente do ensino superior são pertinentes, pois no Brasil: i) o número de trabalhadores desta categoria é crescente, haja vista que, em 2003, o país possuía 254.153 funções docentes, em exercício; já em 2016, este índice alcançou 384.094 postos, apresentando um acréscimo de 51,12%, de acordo com os Censos da Educação Superior dos respectivos anos²⁹; ii) apresenta particularidades, se comparada ao contexto da educação básica, no que diz respeito ao ambiente, às condições e à organização do trabalho.

Diante deste cenário, o estudo em questão tem por objetivo investigar quais são as principais demandas ergonômicas e de saúde em docentes em um dos campi de uma universidade pública brasileira. Complementarmente, propôs-se a verificar as possíveis associações destes acometimentos frente às características pessoais, de estilo de vida, condições e ambiente de trabalho.

4.2 Métodos

Uma pesquisa, do tipo *survey*, foi coordenada pelo departamento de educação da universidade estudada, responsável pela organização do trabalho docente, a fim de identificar como estão caracterizadas e quais são as principais demandas dos aspectos do ambiente, de organização e de saúde dos educadores.

Este levantamento, de delineamento transversal, ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2016. O quadro efetivo da instituição investigada é composto por 332 professores (permanentes e contratados), dos quais 47 encontraram-se afastados (por motivo de capacitação, saúde ou atividade política). Neste trabalho, foram considerados os docentes em pleno exercício no período da pesquisa, compreendendo uma população de 285 professores.

Os apontamentos apresentados pela literatura, juntamente com as sugestões oriundas de especialistas e do pré-teste, permitiram a elaboração e o refinamento do formulário autoaplicado, que foi estruturado em oito constructos, que tratam de: (i) questões pessoais; (ii) características do trabalho; (iii) ambiente físico; (iv) percepções e relacionamentos; (v) saúde mental; (vi) saúde vocal; (vii) qualidade de vida em voz; e (viii) saúde física.

As questões pessoais tratam sobre gênero, estado civil, idade e estilo de vida. As características do trabalho investigadas foram vínculo, titulação, regime de trabalho, tempo de

docência, tempo de instituição, quantidade de aulas e alunos, desempenho de outra função na instituição, trabalhar em outra instituição e exercício de outra atividade profissional.

Com relação ao ambiente físico apuraram-se itens como ruído, eco, temperatura, iluminação, ventilação, limpeza e umidade, a partir de uma escala *Likert*. As questões de percepções e relacionamentos abordaram temas como a autonomia, oportunidade, recursos e convívio com alunos e colegas.

Para apontar possíveis transtornos mentais, foi utilizado o *General Health Questionnaire* (GHQ-12), um questionário de doze perguntas, validado em Português do Brasil³⁰ com o nome de Questionário de Saúde Geral (QSG-12). As respostas dos itens negativos variam de 1 (absolutamente não) a 4 (muito mais que de costume) e no caso de itens positivos, variam de 1 (mais que de costume) a 4 (muito menos que de costume). Uma pontuação total igual ou superior a 4 é considerada positiva para uma desordem psíquica³¹, portanto, quanto menor o escore, melhor a condição de saúde. O QSG-12, tal como usado neste estudo, não se propõe a detectar todas as desordens mentais, mas sim identificar a presença de sofrimento psíquico.

O item saúde vocal analisou tópicos relacionados ao uso intensivo da voz, necessidade de alteração vocal, hidratação, consulta com especialistas, rouquidão e perda da voz (nunca, raramente, diariamente, muitas vezes e sempre).

A qualidade de vida relacionada à voz foi mensurada pelo *Voice-Related Quality of Life* – (VRQOL)³², nomeado no Brasil como protocolo de Qualidade de Vida em Voz (QVV)³³. O protocolo apresenta dez itens, sendo seis de domínio físico e quatro de domínio socioemocional, e produz um escore total e um para cada domínio, com variação de 0 a 100. Quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida relacionada à voz.

Para identificar as regiões corporais acometidas por dor, bem como sua intensidade, recorreu-se ao Diagrama de Áreas Dolorosas³⁴, que apresenta uma imagem do corpo humano separado em vinte e oito regiões. O registro no instrumento destaca a área dolorosa através do seu grau de desconforto ou dor classificado em uma escala que varia de 1 (nenhum desconforto ou dor), a 5 (intolerável desconforto ou dor).

No intuito de apresentar o projeto e enfatizar o interesse da instituição na sua consecução, organizou-se uma reunião com as chefias de departamento acadêmico, onde foram destacados os objetivos do estudo e esclarecido se tratar de uma pesquisa sem quaisquer efeitos avaliativos individuais, que as respostas seriam anônimas e confidenciais, com análise agregada das informações.

Para a coleta foram entregues às chefias os questionários individuais, sem identificação, na quantidade de professores ativos lotados no respectivo departamento. A fim de evitar constrangimento e atingir maior participação no estudo, optou-se pelo anonimato no formulário. O sigilo das informações, além do direito de recusa foram garantidos. Após o preenchimento, o documento foi devolvido para a chefia do departamento que os encaminhou ao Departamento de Educação.

As informações foram duplamente introduzidas e analisadas através do banco de dados criado no programa *Statgraphics Centurion XVII*, versão 17.1.06 (64 bits). Os intervalos de confiança de 95% foram calculados usando a distribuição t de *Student* e a distribuição de qui-quadrado. Para todas as inferências o nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$).

Para a descrição das características foram consideradas as frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. Para determinar possíveis associações e relações das variáveis independentes (QSG-12 e QVV), com as variáveis dependentes (questões pessoais; características do trabalho; ambiente físico; percepções e relacionamentos; saúde vocal; e saúde física) compararam-se as medianas. Para confrontar as medianas entre duas amostras utilizou-se o teste de *Mann-Whitney* (Wilcoxon), para as variáveis que possuem três ou mais grupos de respostas, o teste de *Kruskal-Wallis*, e para o caso de variáveis dependentes quantitativas, como idade e tempo de instituição, o coeficiente de correlação de *Pearson*.

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, obtendo respaldo pra a condução do trabalho.

4.3 Resultados

Dos 285 docentes elegíveis para o estudo, 141 (49,8%) participaram da pesquisa respondendo o questionário. Entre os respondentes, na sua maioria (58,9%) são do sexo masculino, casados (70,9%) e possuem filhos (56,1%), conforme apresentado na Tabela 4. A média de idade é de 39,9 anos \pm 9,8 anos (mínimo de 24 e máximo de 62), sendo que a maior parte (55%) está abaixo dos 40 anos. Com relação às atividades físicas, (79,9%) declararam exercitar-se ao menos uma vez na semana, e (90,3%) praticam atividades de lazer pelo menos uma vez na semana. Quanto ao hábito de fumar, (86,4%) descreveram nunca ter fumado e (70,9%) assumiram que ingerem bebidas alcoólicas pelo menos três vezes por mês.

Tabela 4 - Características pessoais e do trabalho

Características	n	%
Gênero		
Feminino	58	41,1
Masculino	83	58,9
Estado civil		
Solteiro(a)	33	23,4
Casado(a)	100	70,9
Separado(a)/divorciado(a)	8	5,7
Idade*		
≤ 40anos	77	55,0
> 40 anos	63	45,0
Filhos*		
Possui	78	56,1
Não possui	61	43,9
Hábito de fumar*		
Nunca fumou	121	86,4
Ex-fumante	17	12,1
Fumante	2	1,5
Hábito de ingestão de bebidas alcoólicas		
Não bebe	41	29,1
Bebe até 3 vezes por mês	57	40,4
Bebe 01 ou 02 vezes por semana	38	26,9
Bebe 03 ou mais vezes por semana	5	3,6
Vínculo funcional		
Efetivo	120	85,1
Contratado	21	14,9
Titulação		
Graduação (formado)	8	5,7
Mestrado (em curso)	1	0,7
Mestrado (formado)	34	24,1
Doutorado (em curso)	12	8,5
Doutorado (formado)	86	61,0
Regime de trabalho		
20horas	4	2,8
40horas	25	17,7
40horas com dedicação exclusiva	112	79,4
Tempo de profissão*		
≤ 10 anos	77	55,0
> 10 anos	63	45,0
Tempo de instituição*		
≤ 10 anos	87	63,0
> 10 anos	51	51,0
Desempenho de outra função na instituição		
Sim	51	36,2
Não	90	63,8
Lecionar em outra instituição*		
Sim	9	6,4
Não	131	93,6
Exercício de outra atividade profissional		
Sim	14	9,9
Não	127	91,1

Fonte: do Autor.

* menos de 141 respondentes

Com referência às características do trabalho, (85,1%) dos docentes são efetivos, (79,4%) possuem o regime de dedicação exclusiva, (61%) são doutores, (55%) são

professores a menos de dez anos, sendo o tempo médio de profissão 11,8 anos (mínimo, menos de 1 ano e máximo, há mais de 34 anos), e (53,6%) lecionam na instituição a menos de seis anos, sendo o tempo médio de instituição 9,2 anos (mínimo, menos de 1 ano e máximo, há mais de 24 anos). A maioria dos professores (66,9%) ministram de oito a doze aulas por semana, todos possuem disciplinas na graduação e (29,1%) lecionam também na pós-graduação. Alguns docentes, além do ensino dedicam-se ainda à extensão (54,6%) e à pesquisa (86,7%). A maioria dos respondentes (63,8%) declarou não exercer outra função (administrativa/chefia/coordenação), (93,6%) lecionam apenas na instituição e (91,1%) não exercem outra atividade profissional.

Ao descreverem as concepções sobre o ambiente físico, (87,9%) dos respondentes declararam que a presença de ruído externo interfere no exercício da atividade, (88,7%) concordaram que o ruído em sala e (66,7%) o eco, também interferem no desempenho da função. A temperatura (51,1%) e a ventilação (48,9%) em sala de aula foram consideradas desagradáveis pelos participantes, que afirmaram ainda ser o tamanho (67,4%), a iluminação (63,8%) e a limpeza (83,0%) das salas de aula adequadas. Os docentes apontaram não haver presença de poeira (53,9%) e de umidade (52,5%) nos ambientes da instituição.

Ao abordarem as percepções e relacionamentos no trabalho, os participantes reconheceram possuir autonomia no exercício da atividade (87,2%), ter oportunidade de expressar suas opiniões (92,9%) e ter suas opiniões consideradas (76,8%). Já a respeito dos recursos disponíveis na instituição, o predomínio das opiniões foi de insuficiência para recursos humanos (50,4%), financeiros (68,8%) e físicos (61,7%). Quanto aos relacionamentos, estes foram manifestos bom ou ótimo com os colegas (89,4%), com as chefias (92,9%) e com os alunos (95,7%).

O sofrimento psíquico foi indicado por meio do QSG-12, onde a média de pontos dos participantes, apontados na Tabela 5, foi de 3,1, dos quais, 64,5% não apresentaram sofrimento psíquico (pontuação de 0 a 3) e 35,5% apresentaram sofrimento psíquico (pontuação de 4 a 12). Para as mulheres a média foi de 3,62 pontos e para os homens, 2,73 pontos. 43,1% das mulheres e 30,1% dos homens apresentam sofrimento psíquico.

Ao exporem questões relacionadas ao uso diário da voz, os participantes manifestaram que “nunca” ou “raramente” precisam gritar (87,1%), realizam outra atividade com o uso da voz (78,4%), consomem água durante as aulas (48,9%), a voz fica rouca ou fraca após um dia de trabalho (61%), a voz some ou muda repentinamente de tom (86,5%), apresentaram perda temporária da voz (93,6%), perceberam piora na qualidade da voz ao longo dos anos (79,4%), procuraram otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo por causa da

voz (95,7%), precisaram se afastar da carreira por causa da voz (99,3%). Os participantes assumiram ainda que “muitas vezes” ou “sempre” fazem o uso intensivo da voz (62,1%).

Tabela 5 - Média do QSG-12 e do QVV conforme características pessoais e do trabalho

Características	Sofrimento psíquico (QSG-12)		Qualidade de Vida relacionada à voz (QVV)	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Gênero				
Feminino	3,62	3,06	90,4	12
Masculino	2,73	2,69	90,5	11,1
Estado civil				
Solteiro(a)	3,64	2,9	90,3	12,2
Casado(a)	2,88	2,82	90,8	10,7
Separado(a)/divorciado(a)	3,63	3,34	86,6	17,5
Idade				
≤ 40anos	2,92	2,73	92,5	9,57
> 40 anos	3,32	3,06	87,9	13,0
Filhos				
Possui	3,15	3,07	88,7	12,6
Não possui	3,08	2,64	92,4	9,6
Hábito de fumar				
Nunca fumou	2,86	2,69	91	11,3
Ex-fumante	4,53	3,56	86,9	12,5
Fumante	5,5	4,95	87,5	14,1
Hábito de ingestão de bebidas alcoólicas				
Não bebe	3,12	3,08	89,9	10,5
Bebe até 3 vezes por mês	3,14	2,78	90,1	12,4
Bebe 01 ou 02 vezes por semana	3,11	2,81	91,4	11,6
Bebe 03 ou mais vezes por semana	2,4	3,36	92,5	7,5
Vínculo funcional				
Efetivo	3,26	2,97	90,2	11,6
Contratado	2,19	2,06	91,9	10,7
Titulação				
Graduação (formado)	2,75	2,71	92,5	8,66
Mestrado (em curso)	1	-	92,5	-
Mestrado (formado)	3,32	2,46	91,2	11,2
Doutorado (em curso)	4,67	3,68	89,2	8
Doutorado (formado)	2,85	2,89	90,1	12,3
Regime de trabalho				
20horas	1,25	0,957	95,6	3,75
40horas	2,28	2,19	91,2	10,4
40horas com dedicação exclusiva	3,35	3	90,1	11,8
Tempo de profissão				
≤ 10 anos	3,01	2,71	91,3	11,4
> 10 anos	3,21	3,1	89,3	11,5
Tempo de instituição				
≤ 10 anos	3,03	2,76	91,5	11,2
> 10 anos	3,22	3,11	88,4	91,5
Desempenho de outra função na instituição				
Sim	2,9	2,81	90,3	11,9
Não	3,21	2,91	90,7	10,7
Lecionar em outra instituição				
Sim	3,12	2,64	90,1	11,7
Não	2,78	2,89	95,6	2,43
Exercício do outra atividade profissional				
Sim	1,79	1,97	90,6	11,4
Não	3,24	2,92	89,6	12,3
Total	3,1	2,87	95,4	9,41

Fonte: do Autor.

A qualidade de vida relacionada à voz, avaliada pelo QVV, apresentou escores médios altos para os participantes, (95,4) para o domínio socioemocional, (87,1) para o domínio físico e (90,5) para o total. Não houve diferença relevante ao comparar o resultado por gênero, (95,9) para as mulheres e (95,1) para os homens no domínio socioemocional, (86,7) para as mulheres e (87,4) para os homens no domínio físico, e (90,4) para as mulheres e (90,5) para os homens no total. Ao arranjar os respondentes pela idade, notou-se uma disparidade, (96,9) \leq 40 anos e (93,6) $>$ 40 anos no domínio socioemocional, (89,6) \leq 40 anos e (84,1) $>$ 40anos no domínio físico, e (92,5) \leq 40 anos e (87,9) $>$ 40 anos no total.

Ao identificar a intensidade de desconforto ou dor em regiões do corpo, os participantes apontaram, conforme descrito na Tabela 6, na média, maior desconforto para a cervical (2,7), pescoço (2,6), costas inferior (2,3), costas superior (2,2), ombro direito (2,2) e ombro esquerdo (2,1). Tanto para os homens quanto para as mulheres, a maior incidência foi para o pescoço (2,39) e (2,86), e para a cervical (2,39) e (3,07), respectivamente.

Tabela 6 - Características da intensidade do desconforto ou dor das regiões do corpo

Medidas	Ombro direito	Punho direito	Mão direita	Joelho direito	Pé direito	Pescoço	Cervical	Costas Superior	Costas central	Costas inferior	Ombro esquerdo
Média											
Geral	2,16	1,85	1,71	1,93	1,72	2,58	2,67	2,21	1,89	2,31	2,09
Mulheres	2,24	1,86	1,76	1,91	1,67	2,86	3,07	2,41	1,98	2,28	2,09
Homens	2,11	1,84	1,67	1,94	1,75	2,39	2,39	2,07	1,83	2,34	2,08
\leq 40 anos de idade	2,04	1,78	1,65	1,74	1,66	2,51	2,57	2,17	1,96	2,21	1,99
$>$ 40 anos de idade	2,33	1,95	1,79	2,16	1,79	2,68	2,79	2,25	1,79	2,43	2,22
\leq 10 anos de docência	2,18	1,81	1,66	1,87	1,73	2,65	2,73	2,27	2,04	2,26	2,04
$>$ 10 anos de docência	2,14	1,91	1,77	2,00	1,70	2,50	2,59	2,14	1,72	2,38	2,14
Desvio padrão											
Geral	1,14	1,04	1,01	1,07	0,99	1,20	1,19	1,12	1,05	1,10	1,12
Mulheres	1,22	1,03	1,00	1,05	1,03	1,22	1,11	1,16	1,03	1,09	1,13
Homens	1,08	1,05	1,03	1,10	0,96	1,16	1,17	1,08	1,06	1,12	1,12
\leq 40 anos de idade	1,07	1,01	0,93	0,95	0,95	1,18	1,22	1,13	1,12	1,08	1,04
$>$ 40 anos de idade	1,17	1,09	1,07	1,12	0,98	1,22	1,18	1,13	0,98	1,10	1,16
\leq 10 anos de docência	1,14	1,01	0,94	1,08	1,01	1,22	1,23	1,14	1,14	1,07	1,09
$>$ 10 anos de docência	1,14	1,08	1,09	1,07	0,97	1,18	1,14	1,10	0,90	1,15	1,15
Mediana											
Geral	2	1	1	2	1	3	3	2	2	2	2
Mulheres	2	2	1	2	1	3	3	2	2	2	2
Homens	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2
Até 40 anos de idade	2	1	1	1	1	2	3	2	2	2	2
Mais de 40 anos de idade	2	2	1	2	1	3	3	2	1	2	2
Até 10 anos de docência	2	1	1	1	1	3	3	2	2	2	2
Mais de 10 anos de docência	2	2	1	2	1	3	3	2	1	2	2

Fonte: do Autor.

A Tabela 7 mostra que os transtornos mentais e a qualidade de vida relacionada à voz estavam estatisticamente associados ($p < 0,05$) com 12 e 14 variáveis respectivamente. Para o QSG-12 as características associadas foram: gênero ($p = 0,00701$), presença de ruído em sala ($p = 0,0243$), temperatura em sala ($p = 0,019$), consideração das sugestões ($p = 0,0437$), relacionamento com os colegas ($p < 0,001$), relacionamento com as chefias ($p = 0,00514$), rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho ($p < 0,001$), intensidade do desconforto ou dor no ombro direito ($p = 0,00776$), intensidade do desconforto ou dor no pescoço ($p = 0,00173$), intensidade do desconforto ou dor na cervical ($p = 0,00423$), intensidade do desconforto ou dor na região inferior das costas ($p = 0,0233$) e intensidade do desconforto ou dor no ombro esquerdo ($p = 0,0311$). Para o QVV as características associadas foram: idade ($p = 0,019$), quantidade de filhos ($p = 0,0171$), tempo de instituição ($p = 0,0427$), limpeza das salas ($p = 0,006677$), relacionamento com os alunos ($p = 0,0148$), rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho ($p = 0,0045$), sumiço ou mudança repentina no tom da voz ($p < 0,001$), perda temporária da voz ($p = 0,0172$), piora na qualidade da voz ao longo dos anos ($p < 0,001$), consulta com especialista por causa da voz ($p = 0,00224$), interferência da capacidade auditiva na atividade ($p < 0,001$), intensidade do desconforto ou dor no ombro direito ($p = 0,0184$), intensidade do desconforto ou dor no pescoço ($p = 0,00823$) e intensidade do desconforto ou dor no ombro esquerdo ($p = 0,0233$).

Tabela 7 - Associação das variáveis com o QSG-12 e o QVV

Características	QSG-12 p-valor	QVV p-valor
Questões pessoais		
Gênero	0,00701*	0,801*
Estado Civil	0,295**	0,914**
Idade	0,2597***	0,0019***
Quantidade de filhos	0,902***	0,0171***
Prática de atividade física	0,1822***	0,746***
Prática de atividades de lazer	0,3621***	0,3686***
Hábito de fumar	0,0905**	0,243**
Hábito de ingerir bebidas alcoólicas	0,843**	0,474**
Características do trabalho		
Vínculo	0,116*	0,587*
Titulação	0,264**	0,544**
Regime	0,126**	0,708**
Tempo de profissão	0,3941***	0,1941***
Tempo de instituição	0,2946***	0,0427***
Quantidade de aulas por semana	0,5405***	0,3502***
Desempenho de outra função na instituição	0,494*	0,79*
Lecionar em outra instituição	0,821*	0,245*
Exercício de outra atividade profissional	0,611*	0,568*
Ambiente físico		
Presença de ruído externo	0,0717**	0,118**
Presença de ruído em sala	0,0243**	0,52**

(Continua)

(Continuação)

Características	QSG-12 p-valor	QVV p-valor
Presença de eco em sala	0,538**	0,187**
Temperatura em sala	0,019**	0,56**
Tamanho das salas	0,483**	0,459**
Iluminação das salas	0,639**	0,328**
Ventilação das salas	0,409**	0,669**
Limpeza das salas	0,0726**	0,00667**
Presença de poeira nos ambientes	0,322**	0,264**
Presença de umidade nos ambientes	0,729**	0,0689**
Percepções e relacionamentos no trabalho		
Autonomia no exercício da atividade	0,109**	0,550**
Oportunidade de expressar suas opiniões	0,183**	0,927**
Consideração das sugestões	0,00437**	0,482**
Suficiência de recursos humanos	0,171**	0,983**
Suficiência de recursos financeiros	0,284**	0,89**
Suficiência de recursos físicos	0,026**	0,242**
Relacionamento colegas	0,000307**	0,101**
Relacionamento chefias	0,00514**	0,142**
Relacionamento alunos	0,287**	0,0148**
Saúde vocal		
Uso da voz de forma intensiva	0,783**	0,509**
Necessidade de gritar para realizar a atividade	0,511**	0,151**
Exercício de outra atividade com o uso frequente da voz	0,59**	0,102**
Consumo de água durante as aulas	0,692**	0,53**
Rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho	0,000556**	0,0045**
Sumiço ou mudança repentina no tom da voz	0,0539**	0,0000123**
Perda temporária da voz	0,297**	0,0172**
Piora na qualidade da voz ao longo dos anos	0,149**	0,0000176**
Consulta com especialista por causa da voz	0,399**	0,00224**
Afastamento da carreira por causa da voz	0,731**	0,311**
Interferência da capacidade auditiva na atividade	0,177**	0,000417**
Áreas dolorosas		
Intensidade do desconforto ou dor no ombro direito	0,00776**	0,0184**
Intensidade do desconforto ou dor no pescoço	0,00173**	0,00823**
Intensidade do desconforto ou dor na cervical	0,00423**	0,095**
Intensidade do desconforto ou dor na região superior das costas	0,0561**	0,199**
Intensidade do desconforto ou dor na região inferior das costas	0,0233**	0,339**
Intensidade do desconforto ou dor no ombro esquerdo	0,0311**	0,0233**

Fonte: do Autor.

* Teste Mann-Whitney (Wilcoxon);

** Teste Kruskal-Wallis;

*** Teste de Correlação de Pearson.

4.4 Discussão

O exercício da profissão é uma atividade de caráter social, formador de identidade e desenvolvimento pessoal e, portanto, fator determinante na promoção de saúde e qualidade de vida³⁵. Uma profissão de destaque, a docência, é centrada nas relações interpessoais e nas dinâmicas de convivência estabelecidas no ambiente de ensino, as quais podem influenciar no sucesso do ensino e na qualidade de vida do professor⁶. A qualidade de vida e saúde podem estabelecer entre si complexas relações, sujeitas ao contexto sociocultural e aspectos físicos e

emocionais individuais³⁵. Assim, as características culturais, sociais e econômicas além da modalidade de ensino ofertado, somados às particularidades dos indivíduos que compõe a instituição de ensino, tornam a sua observação singular.

4.4.1 QUESTÕES PESSOAIS E CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO

Os professores universitários estudados constituem, basicamente, um público abaixo dos 40 anos, com doutorado, que trabalha em regime integral e principalmente do sexo masculino. Estas informações corroboram com dados dos docentes da rede pública no Censo da Educação Superior 2016³⁶. Os professores, na sua maioria, são casados e possuem filhos, não fumam, consomem bebidas alcoólicas e praticam atividades físicas e de lazer.

Por se tratar de uma instituição pública de ensino, é natural que na sua maior parte, os docentes sejam efetivos e, por ser uma representação jovem, que o tempo de profissão e de instituição seja, principalmente, abaixo dos 10 anos. Grande parte dos respondentes não exerce outra função e a maioria não leciona em outra instituição nem exerce outra atividade profissional.

4.4.2 AMBIENTE FÍSICO

O ambiente de trabalho e os fatores psicossociais estão entre os maiores geradores de complicações de saúde em professores, portanto, a piora nas condições de trabalho, e conseqüentemente, na qualidade de vida do professor, podem afetar o resultado do seu trabalho e influenciar a vida dos demais sujeitos envolvidos³⁵.

A deficiência de temperatura na sala de aula e as presenças de eco e de ruído, seja ele gerado na sala de aula ou fora dela, são condições adversas à execução das atividades docentes e constituíram destaque como fatores de interferência no exercício da atividade, esses itens também foram apontados por professores da rede municipal de Belo Horizonte⁹, onde o ruído gerado em sala e na escola foi considerado de elevado a insuportável pela maioria dos professores, já a ventilação e a iluminação na sala de aula, precárias. Resultados semelhantes, em outro trabalho com professores da mesma rede de ensino¹⁶, indicou que o ruído gerado em sala é elevado/insuportável, o ruído gerado na escola, de desprezível a razoável e a iluminação e a ventilação, razoável. Já para os professores do ensino fundamental e/ou médio da rede estadual de ensino de Londrina⁶, a exposição aos ruídos na escola afetam o exercício da profissão.

Os aspectos do ambiente físico com avaliação favorável foram o tamanho e a limpeza das salas, a iluminação, e o fato de não haver presença de poeira e umidade nos ambientes. Estes resultados são contrários ao encontrados por Giannini, Latorre e Ferreira⁷ ao determinar a associação entre o distúrbio de voz e o estresse do trabalho com professoras da rede municipal de São Paulo, onde o predomínio da opinião foi de que há presença de poeira e umidade e o tamanho das salas não é adequado, sendo similar apenas avaliação positiva com relação à iluminação. No trabalho de Fillis *et al.*⁶, os professores expuseram que as condições de higiene e limpeza do local de trabalho e a exposição a poeiras, pó de giz, vírus, bactérias, fungos e parasitas afeta a atividade.

4.4.3 PERCEPÇÕES E RELACIONAMENTOS

Entre os educadores, vários trabalhos demonstram que as características do trabalho, tais como falta de apoio, burocracia, tempo insuficiente para realizar as tarefas e carga de trabalho tem efeito negativo sobre a saúde¹³. As circunstâncias sob as quais os docentes desempenham tarefas que exigem de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para alcançar os objetivos da produtividade profissional podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas³⁷.

Verificou-se, no presente estudo, que predominou a percepção de que há autonomia, oportunidade de expressar opiniões e consideração às sugestões expostas pelos professores. Quanto à autonomia, o resultado diverge dos apresentados pelos professores belo-horizontinos^{9,16}, onde a margem de independência foi considerada razoável e pequena/razoável, respectivamente, pela maior parte dos respondentes. Já os professores londrinenses⁶, avaliaram na sua maioria, como bom/excelente a oportunidade de expressar suas opiniões no trabalho.

A escassez de recursos materiais no ambiente de trabalho pode incidir sobre o desempenho docente, considerado como fator causador de tensão negativa na prática cotidiana⁹. Os recursos humanos, financeiros e físicos foram descritos como insuficientes para o desenvolvimento da atividade pelos professores respondentes. Essa característica é comum em muitas instituições públicas de ensino superior, que optam por priorizar interesses desvinculados da promoção da autonomia do indivíduo e conectados aos interesses do mercado, o que, conseqüentemente, faz com que o professor perca a sua autonomia e, por muitas vezes, desenvolva suas próprias condições de trabalho⁴.

Os relacionamentos interpessoais são profundamente importantes para a satisfação com o trabalho, havendo fortes indícios de que relações sociais conflituosas podem prejudicar a saúde, acrescentando a carga de trabalho e, portanto, aumentando o desgaste físico e mental⁹. Sobre os relacionamentos com os colegas, as chefias e os alunos, a prevalência de opinião foi de bom/ótimo, corroborando com o relatado pelos pesquisados em Belo Horizonte¹⁶ e Londrina⁶. Com isso, tem-se que a qualidade das relações humanas pode ser um aspecto positivo na universidade, pois auxilia no processo ensino-aprendizagem e no bem-estar dos envolvidos.

4.4.4 SAÚDE DO PROFESSOR

A profissão docente é entendida como de extrema relevância social, contudo, em oposição a este reconhecimento, o professor subestima suas necessidades de saúde, o que pode principiar um processo de adoecimento³⁸. As disfunções que tiveram maior destaque no trabalho de revisão sistemática da literatura sobre as doenças ocupacionais no meio docente de Baião e Cunha³⁹, foram estresse e exaustão emocional, seguidos de distúrbios da voz e musculoesqueléticos, Síndrome de Burnout, depressão e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Outros estudos trazem como queixas de saúde referidas com maior frequência por professores as disfunções oriundas da postura corporal, problemas psicossomáticos ou de saúde mental, assim como as queixas relacionadas à voz^{1,40}.

4.4.4.1 Saúde mental

O QSG-12, questionário utilizado nesta pesquisa para identificar a presença de transtornos psíquicos, é um instrumento de triagem para problemas de saúde mental e tem sido utilizado em vários estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS)²².

A prevalência de 35,5% para sofrimento psíquico nos docentes estudados denota uma situação de saúde preocupante, esta pontuação está no intervalo entre às obtidas em outros estudos que investigaram a saúde do professor. No trabalho realizado com professores de Belo Horizonte⁹, a prevalência de transtornos mentais (escore total no QSG-12 ≥ 4) foi de 50,3%, e esteve associado à experiência de violência na escola, percepção negativa sobre o trabalho e às condições do ambiente físico na escola. Por sua vez, em pesquisa com professores da rede particular de Vitória da Conquista¹, a prevalência de distúrbios psíquicos menores (≥ 7 respostas positivas dentre as 20 do SRQ-20) foi de 41,5%, e foi associada com

características do conteúdo do trabalho como: intensa concentração em uma mesma tarefa por um longo período, volume excessivo e ritmo acelerado de trabalho, interrupção das tarefas antes de serem concluídas, tempo para realização das tarefas insuficiente, ausência de preocupação do coordenador pelo bem-estar da sua equipe, inexistência de processos democráticos de tomada de decisões do grupo de trabalho, falta de interesse dos colegas de trabalho pelo que acontece com o indivíduo e exposição a hostilidades e conflitos com os companheiros de trabalho.

No estudo de Reis *et al.*⁵, a presença de distúrbios psíquicos menores, estimada pelo SRQ-20, foi encontrada em 55,9% dos professores, maioria de mulheres, e estatisticamente associada a 23 itens sócio demográficos, dentre os quais, o gênero, o vínculo de trabalho, o tempo como professor, a carga horária em sala e na escola e o número de turmas. Em investigação realizada com professores alemães^{22,41}, 29,8% apresentaram índice igual ou superior a 4 para o QSG-12. Outros trabalhos abordaram a questões relacionadas à saúde mental em professores universitários, sem o uso de questionários específicos. Na Universidade Estadual de Feira de Santana⁴² as principais queixas relatadas foram cansaço mental, esquecimento, nervosismo e insônia. E para os docentes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul⁴ as principais constatações foram de cansaço mental, estresse, ansiedade e esquecimento.

Os transtornos psíquicos menores foram estatisticamente associados: ao gênero, onde as mulheres apresentaram maior sofrimento do que os homens, resultados também encontrados com os professores de Vitória da Conquista¹; às questões de condições de trabalho (ruído e temperatura), percepções e relacionamentos, conclusão similar à apontada por Gasparini, Barreto e Assunção⁹; à saúde vocal, relação igualmente apontada no trabalho com professores de São Paulo⁷, que confirmou também associação entre distúrbio de voz e estresse no trabalho; e, por fim, às dores musculares (ombros, pescoço, costas e cervical), também lembradas na investigação com professores de Salvador⁴³, onde a evidência foi de forte associação entre a demanda psicológica do trabalho e dor musculoesquelética nos segmentos estudados, membros superiores, membros inferiores e dorso.

É possível que a taxa considerável de docentes com presença de distúrbios psíquicos menores nesta investigação seja influenciada, entre outros fatores, pelo período de aplicação do questionário, ou seja, este resultado poderia representar uma tendência sazonal, decorrente do acúmulo gradativo de afazeres e de problemas organizacionais ao longo do ano, também percebido pelos autores que aplicaram sua pesquisa em períodos de grande demanda⁹. Inclusive colocam os transtornos psíquicos entre as principais queixas de saúde dos docentes e

de causas de absenteísmo nas escolas correspondendo, em sua maioria, a quadros depressivos, nervosismo, sintomas físicos sem explicação e cansaço mental, com sérias decorrências para a atuação profissional.

4.4.4.2 Saúde vocal

Na profissão docente, a voz e a fala são instrumentos relevantes para o desempenho adequado da profissão, principalmente na sua atuação em sala de aula^{6,44}. A categoria profissional em cena é uma das mais acometidas por alterações vocais, onde se destacam como fatores de risco as condições inadequadas do ambiente e a elevada jornada de trabalho, a falta de informação quanto ao uso correto da voz e a baixa procura por atendimento especializado, situações que podem ocasionar o afastamento e incapacidade para o desempenho de suas funções^{6,7,42}.

A principal queixa relacionada à voz ressaltada pelos professores envolvidos nesta pesquisa foi o uso intensivo da voz (62,1%), sendo que os outros itens não aparecem com destaque negativo. Ao comparar os resultados encontrados com outros trabalhos que investigaram o uso da voz na carreira docente, a presença de apenas um fator adverso não é habitual. Os professores da rede particular de Vitória da Conquista¹ afirmaram fazer uso intensivo da voz (92,6%), força para ser ouvido, cansar-se para falar e rouquidão nos seis meses anteriores à pesquisa. Já em professoras da rede municipal do mesmo município⁴⁴, o uso intensivo da voz foi referido por 91,7% delas, onde as duas alterações vocais mais destacadas foram cansar quando fala e sentir a voz rouca ou fraca após o dia de trabalho. As professoras da rede municipal de Belo Horizonte¹⁶, por sua vez, alegaram que nas duas semanas que precederam o estudo possuíam cansaço para falar e perceberam piora na qualidade da voz.

Com baixos índices, em contraponto aos trabalhos anteriormente apontados, dos professores entrevistados na rede de educação básica de Londrina⁶, apenas 25,7% apresentaram problemas com a voz sempre ou frequentemente. As queixas mais expressivas relacionadas ao uso intensivo da voz identificadas em docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana⁴² foram dor na garganta (20,2%), rouquidão (18,5%) e perda temporária da voz (5,3%).

As categorias de ensino onde o professor leciona, e conseqüentemente, a quantidade de aulas, tempo em sala de aula, idade, número de alunos nas turmas, necessidade de repetição, correção de conteúdo, a organização do trabalho pela instituição com a distribuição

das aulas, entre turnos e no turno, com a presença ou não de intervalos entre as aulas, além de questões físicas como a localização da instituição, a acústica das salas de aula e a presença de ruídos gerados na escola e no seu entorno, é possível que estas dissemelhanças interfiram na intensidade e tempo de fala, o que pode proporcionar a alteração vocal em docentes.

4.4.4.3 Qualidade de vida em voz

Quantificar a dimensão de uma desordem de voz para um paciente específico e determinar com precisão o tratamento são, muitas vezes, responsabilidades complexas. Ademais, o grau de perturbação vocal que pode prejudicar uma profissão que faça uso frequente da voz, como a docência, pode não ser perceptível àquele que não é especialista. Mesmo que a condição de disfonia seja quantificada com precisão, não será capaz de mensurar a influência da desordem de voz ou o seu tratamento no paciente individual, esse é objetivo do QVV, investigar o impacto de um distúrbio vocal na vida do indivíduo³².

A relevância de uma variação vocal na qualidade de vida depende da importância da voz relacionada a diversos fatores característicos, inclusive seu uso no exercício da profissão, sem fundamentalmente apresentar relação direta com o grau da disfonia³⁵. Ao verificar o impacto autorrelatado de uma alteração vocal na qualidade de vida de indivíduos com queixa de voz, de acordo com o uso profissional da voz⁴⁵, os professores, operadores de teleatendimento, conferencistas e padres (grupo II) tiveram escores total de 73,25, físico de 69,09 e socioemocional de 81,85.

Para os professores da rede municipal e estadual de Ribeirão Preto⁴⁶, os valores dos escores do domínio global variaram de 7,5 a 100, com média de 84,2, considerando que os escores maiores ou iguais a três representam algum problema para os professores, o fato de ter dificuldade de falar forte/alto ou ser ouvido em ambientes ruidosos (Questão 1) para 40% deles, esse quesito é considerado um problema de moderado a ruim. Resultado similar ao encontrado nesta pesquisa, para 30,5% dos docentes. Os valores médios encontrados para os escores do QVV em professores do ensino fundamental de Belo Horizonte¹⁶ foram 84,2 no escore total, 79,4 no físico e 90,6 no escore socioemocional. As pontuações encontradas neste estudo, escores médios de 95,4 para o domínio socioemocional, 87,1 para o domínio físico e 90,5 para o total são, relativamente, superiores aos apresentados anteriormente.

Cabe ressaltar que o domínio físico da qualidade de vida relacionada à voz, neste e em outros estudos^{16,46}, foi o que apresentou menor escore médio. Os desconfortos físicos provocados por problemas vocais tais como sensação de cansaço para falar, dificuldade para

falar forte em ambiente ruidoso e precisar respirar muitas vezes enquanto fala, aparentam assumir um papel mais significativo na percepção da qualidade de vida relacionada à voz do que questões relacionadas ao componente socioemocional¹⁶.

Salienta-se que aproximadamente um terço dos professores investigados aqui enfrentam problemas com o uso intensivo da voz, fato que corrobora com a questão, usar a voz de forma intensiva, já em destaque no tópico de saúde vocal. Tal situação pode apontar para uma necessidade de desenvolvimento vocal ou treinamento de uso da voz dessa categoria.

Dos onze questionamentos referentes à saúde vocal, seis foram estatisticamente associados à qualidade de vida em voz: rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho, sumiço ou mudança repentina no tom da voz, perda temporária da voz, piora na qualidade da voz ao longo dos anos, consulta com especialista por causa da voz e interferência da capacidade auditiva na atividade. Achado similar aos de Jardim, Barreto e Assunção¹⁶, onde o cansaço vocal, a piora na qualidade da voz e o afastamento da carreira por causa da voz e foram positivamente associados com a pior qualidade de vida relacionada à voz nos domínios físico e socioemocional.

Dessa maneira, pode-se constatar que os professores, por estarem em plena atividade, não possuem graves problemas de voz, e, desta forma, pelos bons escores apresentados, o impacto dos distúrbios vocais na vida destes indivíduos é baixo.

4.4.4.4 Saúde física

A dor musculoesquelética ou sensação dolorosa é incidente em vários estudos com professores como um incômodo recorrente à saúde. A consequência dessa condição é o surgimento de doenças decorrentes de agravos no sistema musculoesquelético e que podem comprometer a atividade laborativa, reduzir o desempenho ou levar ao afastamento das atividades do trabalho^{40,43}.

As regiões do corpo apontadas com desconforto ou dor pela maioria dos professores foram a cervical, o pescoço, as regiões superior, central e inferior das costas, os ombros direito e esquerdo e o joelho direito. Destaca-se ainda que apenas três professores afirmaram não possuir dor ou desconforto em nenhuma das regiões do corpo, ou seja, 97,9% dos professores possuem alguma dor ou desconforto em pelo menos uma região do corpo.

Em trabalho de ergologia realizado numa escola municipal da rede de ensino da cidade de Vitória⁴⁷, constatou-se que o trabalho do professor envolve uma relevante carga

física, instituída pela permanência em posição ortostática durante 95% das atividades, com graus variados de flexão da coluna cervical. A adoção de posturas inadequadas, permanência por muito tempo em pé ou sentado, escrever no quadro, deslocamentos carregando peso excessivo, ou ainda mobiliários inadequados podem influenciar na ocorrência da dor musculoesquelética.

Professores do ensino pré-escolar ao ensino médio¹, declararam, entre as queixas relacionadas à saúde, como “frequente” ou “muito frequente” a dor nos braços/ombro, dor nas costas e dor nas pernas/formigamento. Em pesquisa com professores da rede municipal de ensino de Salvador^{40,43}, houve destaque para a dor musculoesquelética em membros inferiores, no dorso e em membros superiores, respectivamente, sendo mais elevada entre as mulheres. Os problemas associados à postura corporal mais referidos pelos docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana⁴² foram as dores nas costas, nas pernas e nos braços. O estudo com professores do ensino primário e secundário de Botswana¹⁵, por sua vez, retratou a prevalência de dor lombar na maioria dos respondentes.

Ambientes com condições inadequadas, em conjunto com sobrecarga de trabalho e aspectos psicossociais desfavoráveis podem ocasionar o desenvolvimento ou agravamento de quadros algícos em regiões corporais^{40,43}. Desta forma, a sintonia entre a instituição e o professor deve ocorrer, de forma que a primeira ofereça estruturas físicas e equipamentos adequados, além de iniciativas que orientem e promovam a qualidade de vida. O segundo, por sua vez, deve atentar para a postura correta, a diminuição na repetitividade de movimentos e a permanência por menos tempo na mesma posição, o que, por consequência, acarretará na redução das dores mais comuns apresentadas por essa classe trabalhadora.

4.5 Considerações Finais

Dentre as características restritivas pertinentes aos estudos transversais estão a não participação dos trabalhadores afastados, o que introduz o viés do trabalhador sadio, e a visão apenas instantânea do relato e do efeito estudado, sendo impraticável inferir uma relação de natureza causal entre a saúde do professor e os fatores associados aos mesmos.

Outro fator a ser considerado é de que trabalhos baseados em questionários preenchidos pelos respondentes, como é o caso deste estudo, possibilitam a ocorrência de lapso do autorrelato, fator relevante na discussão de quaisquer resultados que envolvam esse tipo de instrumento de pesquisa.

Os resultados aqui apresentados indicam a necessidade de investigar, talvez de maneira específica e longitudinal, as condições de trabalho, bem como as principais queixas apontadas pelos professores respondentes. Esta descrição pode contribuir para a elaboração de propostas e alterações que priorizem a qualidade de vida e o bem-estar no trabalho.

Esta pesquisa investigou, basicamente, professores universitários do sexo masculino, abaixo dos 40 anos, com filhos e casados. Os docentes possuem, predominantemente, doutorado, vínculo efetivo com dedicação exclusiva, são profissionais a menos de dez anos e com oito a doze aulas por semana. Destaques negativos apontados pelos respondentes dizem respeito à insuficiência de recursos e à presença de ruído ou eco em sala de aula.

A qualidade de vida em voz apresentou uma boa pontuação média, mas foi estatisticamente associada a fatores relevantes do uso diário da voz, como o sumiço ou mudança repentina no tom, piora na qualidade ao longo dos anos e interferência da capacidade auditiva. As principais queixas de intensidade de desconforto ou dor foram apontadas para a região superior do corpo. Os distúrbios psíquicos menores, identificados em 35,5% dos docentes devem servir como advertência e necessitam de estudos aprofundados, principalmente por estarem associados com outras questões de saúde física e relacionamentos.

Artigo será submetido à Revista Cadernos de Saúde Pública
(Qualis B1 em Engenharia III e JCR 1,13)

4.6 Referências do capítulo

- 1 DELCOR, Núria S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan-fev 2004.
- 2 LINDEN Dimitri van der. *et al.* Reinforcement sensitivity theory and occupational health: BAS and BIS on the job. **Personality and Individual Differences**, v. 42, n. 2, p. 1127-1138, abr. 2007.
- 3 PENTEADO, Regina Z.; PEREIRA, Isabel M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.
- 4 LIMA, Maria F. E. M.; LIMA-FILHO, Dario O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências e Cognição**, v. 14, n. 33, p. 62-82, 2009.
- 5 REIS Eduardo J. F. *et al.* Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, set-out. 2005.

- 6 FILLIS, Michelle M. A., *et al.* Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, jan. 2016.
- 7 GIANINNI, Susana P. P.; LATORRE, Maria R. D. O.; FERREIRA, Leslie P. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo de caso-controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 11, p. 2115-2124, nov.2012.
- 8 UNTERBRINK, Thomas *et al.* *Burnout and effort–reward-imbalance in a sample of 949 german teachers.* **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 80, n. 5, p. 433-41, 2007.
- 9 GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO Ada A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez. 2006.
- 10 JEPSON, Emma; FORREST, Sarah. *Individual contributory factors in teacher stress: The role of achievement striving and occupational commitment.* **British Journal of Educational Psychology**, v. 76 (Pt 1), p. 183-197, mar. 2006.
- 11 FILIZ, Zeynep. *An analysis of the levels of job satisfaction and life satisfaction of the academic staff.* **Social Indicators Research**, v. 116, n. 3, p. 793-808, mai. 2014.
- 12 BILIMORIA, Diana *et al.* *How do female and male faculty members construct job satisfaction? The roles of perceived institutional leadership and mentoring and their mediating processes.* **Journal of Technology Transfer**, v. 31, n. 3, p. 355-365, mai. 2006.
- 13 MARQUEZE, Eliane C. *et al.* *A 2-year follow-up study of work ability among college educators.* **Applied Ergonomics**, v. 39, n. 5, p. 640-645, set. 2008.
- 14 BECKERS, Debby G. J. *et al.* *A diary study to open up the black box of overtime work among university faculty members.* **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v. 34, n. 3, p. 213-223, jun. 2008.
- 15 ERICK, Patience N.; SMITH, Derek R. *Low back pain among school teachers in Botswana, prevalence and risk factors.* **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 15(359), out. 2014.
- 16 JARDIM, Renata; Barreto, Sandhi M.; Assunção. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, out. 2007.
- 17 SÖDERSTEN, Maria *et al.* *Vocal behavior and vocal loading factors for preschool teachers at work studied with binaural DAT recordings.* **Journal of Voice**, v. 16, n. 3, p. 356-371, set. 2002.
- 18 CHEN, Sheng H. *et al.* *Risk factors and effects of voice problems for teachers.* **Journal of Voice**, v. 24, n. 2, p. 183-190, mar. 2010.
- 19 RANTALA, Leena; VILKMAN, Erkki; BLOIGU, Risto. *Voice changes during work: subjective complaints and objective measurements for female primary and secondary schoolteachers.* **Journal of Voice**, v. 16, n. 3, p. 344-355, set. 2002.

- 20 BALLETT, Katrijn; KELCHTERMANS, Geert. *Struggling with workload: Primary teachers' experience of intensification*. **Teaching and Teacher Education**, v. 25, n. 8, p. 1150-1157, nov. 2009.
- 21 GODDARD, Richard; O'BRIEN, Patrick; GODDARD, Marion. *Work environment predictors of beginning teacher burnout*. **British Educational Research Journal**, v. 32, n. 6, p. 857-874, dez. 2006.
- 22 BAUER, Joachim *et al.* *Working conditions, adverse events and mental health problems in a sample of 949 german teachers*. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 80, n. 5, p. 442-449, abr. 2007.
- 23 VERCAMBRE, Marie-Noël *et al.* *Individual and contextual covariates of burnout: A cross-sectional nationwide study of french teachers*. **BMC Public Health**, v. 9 (333), set. 2009.
- 24 PYHÄLTÖ, Kirsi; PIETARINEN, Janne; SALMELA-ARO, Katariina. *Teacher-working-environment fit as a framework for burnout experienced by Finnish teachers*. **Teaching and Teacher Education**, v. 27, n. 7, p. 1101-1110, out. 2011.
- 25 BELLINGRATH, Silja; WEIGL, Tobias; KUDIENKA, Brigitte M. *Chronic work stress and exhaustion is associated with higher allostatic load in female school teachers*. **Stress**, v. 12, n. 1, p. 37-48, jan. 2009.
- 26 WU, Siying *et al.* *Intervention on occupational stress among teachers in the middle schools in China*. **Stress and Health**, v. 22, n. 5, p. 329-336, dez. 2006.
- 27 PAS, Elise T.; BRADSHAW, Catherine P.; HERSHFELDT, Patricia A. *Teacher-and school-level predictors of teacher efficacy and burnout: Identifying potential areas for support*. **Journal of School Psychology**, v. 50, n. 1, p. 129-145, fev. 2012.
- 28 KIDGER, Judi *et al.* *Teachers' wellbeing and depressive symptoms, and associated risk factors: A large cross sectional study in english secondary schools*. **Journal of Affective Disorder**, v. 192, p. 76-82, mar. 2016.
- 29 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [on line]. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>.
- 30 MARI, Jair J.; WILLIAMS, Paul. *A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using relative Operating Characteristic (ROC) analysis*. **Psychological Medicine**, v. 15, p. 651-659, 1985.
- 31 GOLDBERG, David P. *et al.* *The validity of two version of the GHQ in the WHO study of mental illness in general health care*. **Psychological Medicine**, v. 27, p. 191-197, 1997.
- 32 HOGIKYAN, Norman D.; SETHURAMAN, Girish. *Validation of an instrument to measure voice-related quality of life (V-RQOL)*. **Journal of Voice**, v. 13, n. 4, p. 557-69, 1999.
- 33 GASPARINI, Gisele; BEHLAU, Mara. *Quality of life: validation of the Brazilian version of the voice-related quality of life (V-RQOL) measure*. **Journal of Voice**, v. 23, n. 1, p. 76-81, 2009.

- 34 Corlett, E.N., Bishop, R.P. *A technique for assessing postural discomfort. Ergonomics Journal*, v. 19, p 175-82, 1976.
- 35 TABELÃO, Viviane P.; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de ensino médio e fundamental no sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011.
- 36 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [on line]. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>.
- 37 GASPARINI, Sandra, M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n; 2, p. 189-199, mai/ago.2005.
- 38 KOETZ, Lydia; REMPEL, Claudete; PÉRICO, Eduardo. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013.
- 39 BAIÃO, Lidiane P. V., CUNHA, Rorigo G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente**, v. 5, n. 1, jan/jun. 2013.
- 40 CARDOSO Jefferson P. *et al.* Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 4, p. 604-614, 2009.
- 41 UNTERBRINK, Thomas. *et al.* Parameters influencing health variables in a sample of 949 german teachers. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 82, n. 1, p. 117-123, out. 2008.
- 42 ARAÚJO Tânia M. *et al.* Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 6-21, jan/jun. 2005.
- 43 CARDOSO Jefferson P. *et al.* Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1498-1506, ago.2011.
- 44 ARAÚJO Tânia M. *et al.* Fatores Associados a alterações vocais em professoras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 6, p. 1229-1238, jun.2008.
- 45 PUNOKI, Daniele S. *et al.* Qualidade de vida em voz: o impacto de uma disfonia de acordo com gênero, idade e uso vocal profissional. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, n. 15, v. 4, p. 485-490, 2010.
- 46 GRILLO, Maria H. M. M. e PENTEADO, Regina P. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 17, n. 3, p. 321-330, set/dez. 2005.
- 47 BARROS, Maria E. *et al.* Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 103-124, 2007.

5 CONCLUSÃO

A *survey* transversal autoaplicada, utilizada neste estudo, apresenta como benefícios a oportunidade de recebimento de dados diretamente do indivíduo pesquisado, além de permitir a avaliação imediata de suposições que envolvam distintas variáveis em interação simultânea. Suas desvantagens, no entanto, são a possibilidade de estabelecer relação entre as variáveis analisadas apenas para o período do estudo e a exclusão dos docentes que se encontravam afastados durante a coleta dos dados.

Esta pesquisa, de caráter descritivo, visou compreender determinado evento ao descrever sua organização e conceder informações para a construção ou refinamento da teoria, sem o objetivo de estabelecer causalidade.

A revisão de literatura selecionou estudos que apresentaram a unanimidade quanto à preocupação na disponibilidade de melhores condições para os professores, de maneira a propiciar bem-estar, saúde e qualidade de vida desses profissionais. Os trabalhos aqui descritos e discutidos evidenciaram reflexões perante fatores nocivos à saúde e ao trabalho dos professores. Constaram pesquisas com educadores da pré-escola à universidade, de diversos países, que abordaram condições de trabalho e sintomas somáticos e psicossomáticos.

No final do ano letivo acontece o maior acúmulo de tarefas docentes, o que poderia subestimar ou superestimar o propósito pesquisado, a depender do período da coleta de dados. Assim, os professores ora estudados estariam enfrentando uma maior sobrecarga de atividades, pois a coleta de dados foi realizada no início do último bimestre letivo, nos meses de setembro e outubro.

Acredita-se que os resultados apresentados serão produtivos para a reflexão e apontamento de caminhos que suscitem a promoção da qualidade de vida e saúde no trabalho, e que possam prover de subsídios os docentes, os gestores e os pensadores de políticas públicas de recursos humanos da instituição.

Dessa maneira, este estudo investigou, sobretudo, docentes universitários abaixo dos 40 anos, do sexo masculino, casados e com filhos. São professores, em sua maior parcela, efetivos, doutores, com dedicação exclusiva, exercem a profissão a menos de dez anos e ministram de oito a doze aulas por semana. Este grupo ocupacional declarou ter bom relacionamento no trabalho, possuir autonomia e ser reconhecido, mas afirmou haver insuficiência de recursos para o bom exercício da profissão. Com relação ao ambiente físico, as objeções em destaque foram referentes ao ruído e a presença de eco em sala de aula.

As principais queixas de intensidade de desconforto ou dor foram apontadas para a região superior do corpo. Apesar de a qualidade de vida em voz apresentar um bom escore médio, foi estatisticamente associada às questões importantes do uso diário da voz, como o sumiço ou mudança repentina no tom, piora na qualidade ao longo dos anos e interferência da capacidade auditiva. Destacou-se, também, a eminente prevalência de docentes com distúrbios psíquicos menores (35,5%), os quais foram associados, sobretudo com o relacionamento com os colegas, rouquidão ou fraqueza na voz após um dia de trabalho e intensidade do desconforto ou dor no pescoço.

Faz-se necessário investigar de maneira mais profunda, talvez de forma qualitativa e longitudinal, a influência do ambiente, das condições e da organização do trabalho na saúde do professor. Trabalhos futuros podem auxiliar na melhor compreensão dos elementos que compõem essa complexa realidade, e, talvez, até estudá-los separadamente. Ações podem ser constituídas e focadas tanto no plano coletivo, por departamento ou no plano individual.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

O Departamento de Educação, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, solicita sua colaboração como participante da pesquisa cujo tema é “Ambiente de trabalho e o efeito da tarefa em docentes universitários”.

Espera-se, por meio dos resultados desta, contribuir para o entendimento de quais são as possíveis associações das demandas ergonômicas e de saúde nos docentes frente às características pessoais, ambiente e condições de trabalho.

O questionário é composto por questões objetivas, que abordam informações gerais, que tratam das condições de trabalho e referentes à saúde.

A sua participação é de caráter voluntário, confidencial e sua contribuição é muito importante. O questionário deve ser respondido com base em sua percepção sobre os temas tratados. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins institucionais e acadêmicos, não havendo divulgação de informações individuais, somente de dados agregados.

BLOCO I – QUESTÕES PESSOAIS

Responda com atenção a todas as questões.

Qual é o seu sexo? Feminino Masculino

Qual é o seu estado civil? Solteiro(a) Casado(a) Separado(a)/divorciado(a) Viúvo(a)

Qual é a sua idade? (em anos) _____

Quantos filhos você tem? _____

Quantas vezes por semana você pratica atividade física? _____

Quantas vezes por semana você realiza atividades de lazer? _____

Quanto ao hábito de fumar: Nunca fumei Sou ex-fumante Fumo

Quanto ao hábito de ingerir bebidas alcoólicas: Não bebo Até 3 vezes por mês 1 ou 2 vezes por semana 3 ou mais vezes por semana

BLOCO II - CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO

Responda com atenção a todas as questões; assinale a alternativa ou escreva sua resposta nos espaços em branco.

Qual é o seu vínculo funcional?	<input type="checkbox"/> Efetivo	<input type="checkbox"/> Contratado			
Qual é a sua titulação?	<input type="checkbox"/> Graduação (formado)	<input type="checkbox"/> Mestrado (em curso)	<input type="checkbox"/> Mestrado (formado)	<input type="checkbox"/> Doutorado (em curso)	<input type="checkbox"/> Doutorado (formado)
Qual é o seu regime de trabalho?	<input type="checkbox"/> 20horas	<input type="checkbox"/> 40 horas	<input type="checkbox"/> 40horas D.E.		
Há quantos anos você exerce a docência? _____					
Há quantos anos você trabalha na UTFPR? _____					
Em qual departamento acadêmico você está lotado? _____					
Quantas aulas você ministra por semana? _____					
Qual o número total de turmas? (por nível de ensino)	___ Graduação	___ Especialização	___ Mestrado	___ Doutorado	
Qual o número total de alunos? (por nível de ensino)	___ Graduação	___ Especialização	___ Mestrado	___ Doutorado	
Quantas horas, por semana, você dedica à extensão? _____					
Quantas horas, por semana, você dedica à pesquisa? _____					
Você desempenha outra função na instituição, além da docência?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Chefia de depto. acadêmico / coord. de curso de graduação/ pós-graduação	<input type="checkbox"/> Responsável por TCC / estágio	<input type="checkbox"/> Função administrativa
Você leciona em outra instituição?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim			
Você exerce outra atividade profissional?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim			

BLOCO III - AMBIENTE FÍSICO

Responda com atenção a todas as questões; assinale a alternativa que você considera melhor refletir a sua opinião.

	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
A presença de ruído externo interfere na atividade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A presença de ruído em sala de aula interfere na atividade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A presença de eco em sala de aula interfere na atividade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A temperatura em sala de aula é agradável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O tamanho das salas de aula é adequado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A Iluminação das salas de aula é adequada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A ventilação das salas de aula é adequada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A limpeza das salas de aula é adequada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há presença de poeira nos ambientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há presença de umidade nos ambientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

BLOCO IV - PERCEPÇÕES E RELACIONAMENTOS NO TRABALHO

Responda com atenção a todas as questões; assinale a alternativa que você considera melhor refletir a sua opinião.

	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Possui autonomia no exercício da sua atividade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem oportunidade de expressar suas opiniões no trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Suas sugestões são consideradas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os recursos humanos disponíveis são suficientes para o desenvolvimento de atividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os recursos financeiros disponíveis são suficientes para o desenvolvimento das atividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os recursos físicos disponíveis são suficientes para o desenvolvimento das atividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Péssimo	Ruim	Satisfatório	Bom	Ótimo
O seu relacionamento com os colegas é:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O seu relacionamento com as chefias é:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O seu relacionamento com os alunos é:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

BLOCO V - QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL

Responda com atenção a todas as questões; assinale a alternativa que você considera melhor refletir a sua condição de saúde ao longo das últimas semanas. Recentemente,

Você tem conseguido se concentrar nas atividades que realiza?	<input type="checkbox"/>	Mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Igual ao de costume	<input type="checkbox"/>	Menos que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito menos capaz que o de costume
Você tem perdido o sono frequentemente por causa das suas preocupações?	<input type="checkbox"/>	Sem dúvida, não	<input type="checkbox"/>	Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Um pouco mais do que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito mais que o de costume
Você tem sentido que está desempenhando um papel útil na vida?	<input type="checkbox"/>	Mais útil que o de costume	<input type="checkbox"/>	Igual ao de costume	<input type="checkbox"/>	Menos útil que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito menos útil que o de costume
Você tem se sentido capaz de tomar decisões?	<input type="checkbox"/>	Mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Igual ao de costume	<input type="checkbox"/>	Menos que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito menos capaz que o de costume
Você tem se sentido constantemente esgotado e sob pressão?	<input type="checkbox"/>	Sem dúvida, não	<input type="checkbox"/>	Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Um pouco mais do que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito mais que o de costume
Você tem tido a sensação de que não pode superar suas dificuldades?	<input type="checkbox"/>	Sem dúvida, não	<input type="checkbox"/>	Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Um pouco mais do que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito mais que o de costume
Você tem realizado com satisfação suas atividades normais do dia-a-dia?	<input type="checkbox"/>	Mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Igual ao de costume	<input type="checkbox"/>	Menos que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito menos capaz que o de costume
Você tem sido capaz de enfrentar adequadamente os seus problemas?	<input type="checkbox"/>	Mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Igual ao de costume	<input type="checkbox"/>	Menos que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito menos capaz que o de costume
Você tem se sentido desanimado(a)?	<input type="checkbox"/>	Sem dúvida, não	<input type="checkbox"/>	Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Um pouco mais do que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito mais que o de costume
Você tem perdido a confiança em si mesmo?	<input type="checkbox"/>	Sem dúvida, não	<input type="checkbox"/>	Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Um pouco mais do que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito mais que o de costume
Você tem pensado que você é uma pessoa que não serve para nada?	<input type="checkbox"/>	Sem dúvida, não	<input type="checkbox"/>	Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Um pouco mais do que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito mais que o de costume
Você se sente feliz, considerando todas as circunstâncias?	<input type="checkbox"/>	Mais que o de costume	<input type="checkbox"/>	Igual ao de costume	<input type="checkbox"/>	Menos que o de costume	<input type="checkbox"/>	Muito menos que o de costume

Bloco VI - SAÚDE VOCAL

Apresentamos uma relação de questões relacionadas à voz.

Assinale a alternativa que você considera melhor contemplar a sua situação.

	Nunca	Raramente	Diariamente	Muitas vezes	Sempre
Você usa a voz de forma intensiva?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você precisa gritar para realizar a atividade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você realiza outra atividade com uso frequente da voz?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você consome água durante as aulas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sua voz fica rouca ou fraca após um dia de trabalho?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sua voz some ou muda repentinamente de tom?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você já apresentou perda temporária da voz?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você percebeu piora na qualidade da voz ao longo dos anos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você procurou otorrinolaringologista/ fonoaudiólogo por causa da voz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você precisou se afastar da carreira por causa da voz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sua capacidade auditiva interfere na sua atividade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Bloco VII – QUALIDADE DE VIDA EM VOZ

Para responder as questões abaixo, considere tanto a severidade do problema como sua frequência de aparecimento, avaliando cada item abaixo de acordo com a escala apresentada.

Responda a todas as questões baseadas em como sua voz tem estado nas duas últimas semanas.

	Nunca acontece e não é um problema	Acontece pouco e não é um problema	Acontece às vezes e é um problema	Acontece muito e quase sempre é um problema	Acontece sempre e realmente é um problema
Tenho dificuldades em falar forte (alto) ou ser ouvido em ambientes ruidosos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O ar acaba rápido e preciso respirar muitas vezes enquanto eu falo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sei como a voz vai sair quando começo a falar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fico ansioso ou frustrado (por causa da minha voz).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fico deprimido (por causa da minha voz).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho dificuldades ao telefone (por causa da minha voz).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho problemas para desenvolver o meu trabalho, minha profissão (pela minha voz).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Evito sair socialmente (por causa da minha voz).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho que repetir o que falo para ser compreendido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho me tornado menos expansivo (por causa da minha voz).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

BLOCO VIII – DIAGRAMA DE ÁREAS DOLOROSAS

Tomando como base a escala progressiva de desconforto ou dor (abaixo), assinale com um “X” apenas uma resposta, de acordo com o número correspondente ao grau de intensidade sentido deste desconforto.

Mesmo que você não tenha tido problemas em qualquer parte do corpo, marque como grau de intensidade “1”. Par responder considere as regiões do corpo conforme ilustra a figura abaixo.

INTENSIDADE DO DESCONFORTO OU DOR				
1	2	3	4	5
NENHUM	ALGUM	MODERADO	BASTANTE	INTOLERÁVEL

LADO DIREITO

OMBRO (6)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

BRAÇO (8)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

COTOVELO (10)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

ANTEBRAÇO (12)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PUNHO (14)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

MÃO (16)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

COXA (18)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

JOELHO (20)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PERNA (22)

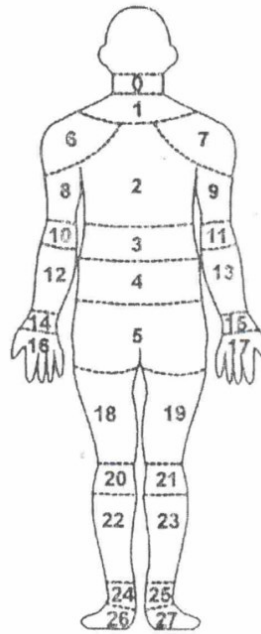
1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

TORNOZELO (24)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PÉ (26)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---



LADO ESQUERDO

OMBRO (7)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

BRAÇO (9)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

COTOVELO (11)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

ANTEBRAÇO (13)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PUNHO (15)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

MÃO (17)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

COXA (19)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

JOELHO (21)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PERNA (23)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

TORNOZELO (25)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PÉ (27)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

PESCOÇO (0)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

REGIÃO CERVICAL (1)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

REGIÃO SUPERIOR DAS COSTAS (2)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

REGIÃO CENTRAL DAS COSTAS (3)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

REGIÃO INFERIOR DAS COSTAS (4)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

BACIA (5)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

ANEXO B - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO I

☰ **Ciência & Saúde Coletiva**

🏠 Home

✍️ **Author**

Submission Confirmation

[Print](#)

Thank you for your submission

Submitted to
Ciência & Saúde Coletiva

Manuscript ID
CSC-2017-2635

Title
Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática

Authors
Luz, Jaqueline
Pessa, Sergio
Luz, Roger
Schenatto, Fernando

Date Submitted
19-Oct-2017

[Author Dashboard](#)

© Thomson Reuters | © ScholarOne, Inc., 2017. All Rights Reserved.
ScholarOne Manuscripts and ScholarOne are registered trademarks of ScholarOne, Inc.
ScholarOne Manuscripts Patents #7,257,767 and #7,263,655.

[@ScholarOneNews](#) | [System Requirements](#) | [Privacy Statement](#) | [Terms of Use](#)